



Flavi Ferreira Lisboa Filho

Mauricio Rebellato

TRAJETÓRIAS DE PESQUISA

estratégias investigativas
nos Estudos Culturais



Flavi Ferreira Lisboa Filho
Mauricio Rebellato

TRAJETÓRIAS DE PESQUISA

estratégias investigativas
nos Estudos Culturais

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

L769t

Lisbôa Filho, Flavi Ferreira -
Trajetórias de pesquisa: estratégias investigativas nos
Estudos Culturais / Flavi Ferreira Lisbôa Filho, Mauricio
Rebellato. – São Paulo: Pimenta Cultural, 2026.

Livro em PDF

ISBN 978-85-7221-715-6

DOI 10.31560/pimentacultural/978-85-7221-715-6

1. Estudos Culturais. 2. Comunicação. 3. Análise Cultural.
4. Patrimônio Cultural. 5. Metodologia de Pesquisa. I. Lisbôa
Filho, Flavi Ferreira. II. Rebellato, Mauricio. III. Título.

CDD: 302.2072

Índice para catálogo sistemático:

I. Comunicação – Pesquisa

Júlia Marra Torres – Bibliotecária – CRB: SP-011583/0

Copyright © Pimenta Cultural, alguns direitos reservados.

Copyright do texto © 2026 os autores.

Copyright da edição © 2026 Pimenta Cultural.

Esta obra é licenciada por uma Licença Creative Commons:
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional - (CC BY-NC-ND 4.0).
Os termos desta licença estão disponíveis em:
<<https://creativecommons.org/licenses/>>.
Direitos para esta edição cedidos à Pimenta Cultural.
O conteúdo publicado não representa a posição oficial da Pimenta Cultural.

Direção editorial	Patricia Bieging Raul Inácio Busarello
Editora executiva	Patricia Bieging
Gerente editorial	Landressa Rita Schiefelbein
Assistente editorial	Ana Flávia Pivisan Kobata Júlia Marra Torres
Diretor de criação	Raul Inácio Busarello
Assistente de arte	Naiara Von Groll
Editoração eletrônica	Stela Tiemi Hashimoto Kanada
Estágio em editoração	Emanuelle Vitória Miranda da Silva Rayssa Santos Arrais
Imagens da capa	rawpixel.com, kues1 - Magnific.com
Tipografias	Acumin, Gravtrac, Proxima Soft Extra Condensed
Revisão	Os autores
Autores	Flavi Ferreira Lisbôa Filho Mauricio Rebellato

CONSELHO EDITORIAL CIENTÍFICO

Doutores e Doutoradas

Adilson Cristiano Habowski <i>Universidade La Salle, Brasil</i>	Bernadette Beber <i>Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil</i>
Adriana Flávia Neu <i>Universidade Federal de Santa Maria, Brasil</i>	Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos <i>Universidade do Vale do Itajaí, Brasil</i>
Adriana Regina Vettorazzi Schmitt <i>Instituto Federal de Santa Catarina, Brasil</i>	Bruno Rafael Silva Nogueira Barbosa <i>Universidade Federal da Paraíba, Brasil</i>
Aguimario Pimentel Silva <i>Instituto Federal de Alagoas, Brasil</i>	Caio Cesar Portella Santos <i>Instituto Municipal de Ensino Superior de São Manuel, Brasil</i>
Alaim Passos Bispo <i>Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil</i>	Carla Wanessa do Amaral Caffagni <i>Universidade de São Paulo, Brasil</i>
Alaim Souza Neto <i>Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil</i>	Carlos Adriano Martins <i>Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil</i>
Alessandra Knoll <i>Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil</i>	Carlos Jordan Lapa Alves <i>Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil</i>
Alessandra Regina Müller Germani <i>Universidade Federal de Santa Maria, Brasil</i>	Caroline Chioquetta Lorenset <i>Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil</i>
Aline Corso <i>Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil</i>	Cassia Cordeiro Furtado <i>Universidade Federal do Maranhão, Brasil</i>
Aline Wendpap Nunes de Siqueira <i>Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil</i>	Cássio Michel dos Santos Camargo <i>Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil</i>
Ana Rosangela Colares Lavand <i>Universidade Estadual do Norte do Paraná, Brasil</i>	Cecilia Machado Henriques <i>Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil</i>
André Gobbo <i>Universidade Federal da Paraíba, Brasil</i>	Christiano Martino Otero Avila <i>Universidade Federal de Pelotas, Brasil</i>
André Tanus Cesário de Souza <i>Faculdade Anhanguera, Brasil</i>	Cláudia Samuel Kessler <i>Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil</i>
Andressa Antunes <i>Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil</i>	Cristiana Barcelos da Silva <i>Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil</i>
Andressa Wiebusch <i>Universidade Federal de Santa Maria, Brasil</i>	Cristiane Silva Fontes <i>Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil</i>
Andreza Regina Lopes da Silva <i>Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil</i>	Daniela Susana Segre Guertzenstein <i>Universidade de São Paulo, Brasil</i>
Angela Maria Farah <i>Universidade de São Paulo, Brasil</i>	Daniele Cristine Rodrigues <i>Universidade de São Paulo, Brasil</i>
Anísio Batista Pereira <i>Universidade do Estado do Amapá, Brasil</i>	Dayse Centurion da Silva <i>Universidade Anhanguera, Brasil</i>
Antonio Edson Alves da Silva <i>Universidade Estadual do Ceará, Brasil</i>	Dayse Sampaio Lopes Borges <i>Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil</i>
Antonio Henrique Coutelo de Moraes <i>Universidade Federal de Rondonópolis, Brasil</i>	Deilson do Carmo Trindade <i>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Brasil</i>
Arthur Vianna Ferreira <i>Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil</i>	Diego Pizarro <i>Instituto Federal de Brasília, Brasil</i>
Ary Albuquerque Cavalcanti Junior <i>Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil</i>	Dorama de Miranda Carvalho <i>Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil</i>
Asterlindo Bandeira de Oliveira Júnior <i>Universidade Federal da Bahia, Brasil</i>	Edilson de Araújo dos Santos <i>Universidade de São Paulo, Brasil</i>
Bárbara Amaral da Silva <i>Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil</i>	Edson da Silva <i>Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Brasil</i>

Elena Maria Mallmann

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Eleonora das Neves Simões

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Eliane Silva Souza

Universidade do Estado da Bahia, Brasil

Elvira Rodrigues de Santana

Universidade Federal da Bahia, Brasil

Estevão Schultz Campos

Centro Universitário Adventista de São Paulo, Brasil

Éverly Pegoraro

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Fábio Santos de Andrade

Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Fabrícia Lopes Pinheiro

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Fauston Negreiros

Faustidade de Brasília, Brasil

Felipe Henrique Monteiro Oliveira

Universidade Federal da Bahia, Brasil

Fernando Vieira da Cruz

Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Flávia Fernanda Santos Silva

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Gabriela Moysés Pereira

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Gabriella Eldereti Machado

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Germano Ehler Pollnow

Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Geuciane Felipe Guerim Fernandes

Universidade Federal do Pará, Brasil

Geymeesson Brito da Silva

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Giovanna Ofretorio de Oliveira Martin Franchi

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Handherson Leylton Costa Damasceno

Universidade Federal da Bahia, Brasil

Hebert Elias Lobo Sosa

Universidad de Los Andes, Venezuela

Helciclever Barros da Silva Sales

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasil

Helena Azevedo Paulo de Almeida

Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Hendy Barbosa Santos

Faculdade de Artes do Paraná, Brasil

Humberto Costa

Universidade Federal do Paraná, Brasil

Igor Alexandre Barcelos Graciano Borges

Universidade de Brasília, Brasil

Inara Antunes Vieira Willerding

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Jaziel Vasconcelos Dorneles

Universidade de Coimbra, Portugal

Jean Carlos Gonçalves

Universidade Federal do Paraná, Brasil

Joao Adalberto Campato Junior

Universidade Brasil, Brasil

Jocimara Rodrigues de Sousa

Universidade de São Paulo, Brasil

Joelson Alves Onofre

Universidade Estadual de Santa Cruz, Brasil

Jónata Ferreira de Moura

Universidade São Francisco, Brasil

Jonathan Machado Domingues

Universidade Federal de São Paulo, Brasil

Jorge Eschriqui Vieira Pinto

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Jorge Luís de Oliveira Pinto Filho

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Juliana de Oliveira Vicentini

Universidade de São Paulo, Brasil

Juliano Milton Kruger

Instituto Federal do Amazonas, Brasil

Juliano Pizzano Ayoub

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Julierme Sebastião Moraes Souza

Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Junior César Ferreira de Castro

Universidade de Brasília, Brasil

Katia Bruginski Mulik

Universidade de São Paulo, Brasil

Laionel Vieira da Silva

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Lauro Sérgio Machado Pereira

Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, Brasil

Leonardo Freire Marino

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Leonardo Pinheiro Mozdzenski

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Letícia Cristina Alcântara Rodrigues

Faculdade de Artes do Paraná, Brasil

Lucila Romano Tragtenberg

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Lucimara Rett

Universidade Metodista de São Paulo, Brasil

Luiz Eduardo Neves dos Santos

Universidade Federal do Maranhão, Brasil

Maikel Pons Giralt

Universidade de Santa Cruz do Sul, Brasil

Manoel Augusto Polastrelli Barbosa

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Marcelo Nicomedes dos Reis Silva Filho

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

Márcia Alves da Silva

Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Marcio Bernardino Sirino

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Marcos Pereira dos Santos

Universidad Internacional Iberoamericana del Mexico, México

Marcos Uzel Pereira da Silva

Universidade Federal da Bahia, Brasil

Marcus Fernando da Silva Praxedes

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil

Maria Aparecida da Silva Santandel

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Maria Cristina Giorgi

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Brasil

Maria Edith Maroca de Avelar

Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Marina Bezerra da Silva

Instituto Federal do Piauí, Brasil

Marines Rute de Oliveira

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

Maurício José de Souza Neto

Universidade Federal da Bahia, Brasil

Michele Marcelo Silva Bortolai

Universidade de São Paulo, Brasil

Mônica Tavares Orsini

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Nara Oliveira Salles

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Neide Araujo Castilho Teno

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Brasil

Neli Maria Mengalli

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Patricia Biegging

Universidade de São Paulo, Brasil

Patricia Flavia Mota

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Patrícia Helena dos Santos Carneiro

Universidade Federal de Rondônia, Brasil

Rainei Rodrigues Jadejiski

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Raul Inácio Busarello

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Raymundo Carlos Machado Ferreira Filho

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Ricardo Luiz de Bittencourt

Universidade do Extremo Sul Catarinense, Brasil

Roberta Rodrigues Ponciano

Universidade Federal de Ubertândia, Brasil

Robson Teles Gomes

Universidade Católica de Pernambuco, Brasil

Rodiney Marcelo Braga dos Santos

Universidade Federal de Roraima, Brasil

Rodrigo Amancio de Assis

Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Rodrigo Sarruge Molina

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Rogério Rauber

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Rosane de Fatima Antunes Obregon

Universidade Federal do Maranhão, Brasil

Samuel André Pompeo

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Sebastião Silva Soares

Universidade Federal do Tocantins, Brasil

Silmar José Spinardi Franchi

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Simone Alves de Carvalho

Universidade de São Paulo, Brasil

Simoni Urnau Bonfiglio

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Stela Maris Vaucher Farias

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Tadeu João Ribeiro Baptista

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

Taíza da Silva Gama

Universidade de São Paulo, Brasil

Tania Micheline Miorando

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Tarcísio Vanzin

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Tascieli Feltrin

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Tatiana da Costa Jansen

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, Brasil

Tayson Ribeiro Teles

Universidade Federal do Acre, Brasil

Thiago Barbosa Soares

Universidade Federal do Tocantins, Brasil

Thiago Camargo Iwamoto

Universidade Estadual de Goiás, Brasil

Thiago Medeiros Barros

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Tiago Mendes de Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Vanessa de Sales Marruche

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Vanessa Elisabete Raue Rodrigues

Universidade Estadual do Centro Oeste, Brasil

Vania Ribas Ulbricht

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Vinicius da Silva Freitas

Centro Universitário Vale do Cricaré, Brasil

Wellington Furtado Ramos
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Wellton da Silva de Fatima
Instituto Federal de Alagoas, Brasil

Wenis Vargas de Carvalho
Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil

Yan Masetto Nicolai
Universidade Federal de São Carlos, Brasil

PARECERISTAS E REVISORES(AS) POR PARES

Avaliadores e avaliadoras Ad-Hoc

Alcidinei Dias Alves
Logos University International, Estados Unidos

Alessandra Figueiró Thornton
Universidade Luterana do Brasil, Brasil

Alexandre João Appio
Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Artur Pires de Camargos Júnior
Universidade do Vale do Sapucaí, Brasil

Bianka de Abreu Severo
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Carlos Eduardo B. Alves
Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, Brasil

Carlos Eduardo Damian Leite
Universidade de São Paulo, Brasil

Catarina Prestes de Carvalho
Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Brasil

Davi Fernandes Costa
Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, Brasil

Denilson Marques dos Santos
Universidade do Estado do Pará, Brasil

Domingos Aparecido dos Reis
Must University, Estados Unidos

Edson Vieira da Silva de Camargos
Logos University International, Estados Unidos

Edwins de Moura Ramires
Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, Brasil

Elisiene Borges Leal
Universidade Federal do Piauí, Brasil

Elizabete de Paula Pacheco
Universidade Federal de Ubertândia, Brasil

Elton Simomukay
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Francisco Geová Goveia Silva Júnior
Universidade Potiguar, Brasil

Indiamaris Pereira
Universidade do Vale do Itajaí, Brasil

Jacqueline de Castro Rimá
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Jonas Lacchini
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Brasil

Lucimar Romeu Fernandes
Instituto Politécnico de Bragança, Brasil

Marcos de Souza Machado
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Michele de Oliveira Sampaio
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Nívea Consuelo Carvalho dos Santos
Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, Brasil

Pedro Augusto Paula do Carmo
Universidade Paulista, Brasil

Rayner do Nascimento Souza
Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, Brasil

Samara Castro da Silva
Universidade de Caxias do Sul, Brasil

Sidney Pereira Da Silva
Stockholm University, Suécia

Suêlen Rodrigues de Freitas Costa
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Thais Karina Souza do Nascimento
Instituto de Ciências das Artes, Brasil

Viviane Gil da Silva Oliveira
Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Walmir Fernandes Pereira
Miami University of Science and Technology, Estados Unidos

Weyber Rodrigues de Souza
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil

William Roslindo Paranhos
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Parecer e revisão por pares

Os textos que compõem esta obra foram submetidos para avaliação do Conselho Editorial da Pimenta Cultural, bem como revisados por pares, sendo indicados para a publicação.

SUMÁRIO

<i>Maria Manuel Baptista</i>	
Prefácio	15
Apresentação	19
Lista de figuras.....	22
PARTE I	
FUNDAMENTOS EPISTÊMICOS	25
1.1 Os Estudos Culturais.....	28
1.2 O materialismo cultural e suas bases no materialismo dialético.....	31
1.3 Revisitando conceitos de hegemonia, tipificação, mediação e estrutura de sentimento	35
1.4 Análise cultural e análise cultural-midiática: contribuições dos Estudos Culturais para o estudo das práticas sociais e das representações na mídia	40

PARTE II

FUNDAMENTOS EMPÍRICOS 51

2.1 Estado da arte das dissertações
do PPG Profissional
em Patrimônio Cultural.....53

2.1.1 Um modelo analítico
para compreender as identidades
culturais a partir de um artefato
cultural gaúcho (bombas de chimarrão)..... 54

2.1.2 Os Estudos Culturais
e o universo do Carnaval 57

2.1.3 Análise cultural
como método para valorização
do patrimônio missioneiro 58

2.1.4 As culturas vivida e registrada
acionadas para compreensão
da identidade cultural
em um processo de urbanização 60

2.1.5 Valorização e promoção
de produtos e territórios
associados ao Design 62

2.1.6 A pesquisa como forma
de fortalecer vínculos identitários
e de pertencimento 64

2.1.7 A materialidade da cultura e a vida
social para promoção da identidade
e da valorização patrimonial..... 65

2.1.8 Aspectos culturais
e históricos para a criação
de joias associados ao design 66

2.1.9 A experiência de vida na construção metodológica para explorar questões identitárias da dança em Santa Maria/RS.....	69
2.1.10 A análise da cultura para a produção audiovisual documental.....	70
2.1.11 Preservar a cultura local através da educação patrimonial pelo olhar da história de um município.....	71
2.1.12 Educação patrimonial em um território Geoparque	73
2.1.13 Educação patrimonial e práticas pedagógicas para valorização da cultura local	74
2.1.14 Super-heróis, mídia e educação patrimonial no Território Imembuí	77

2.2 Estado da arte das dissertações do PPG em Comunicação..... 79

2.2.1 Representação midiática e identidades gaúchas na tevê estatal a partir da análise cultural.....	79
2.2.2 Análise cultural com o objeto telejornal local	81
2.2.3 Entra em campo a análise cultural-midiática e a análise textual	82
2.2.4 Estruturas de sentimento na análise cultural sobre brasilidade em um programa de tevê	84
2.2.5 Uma análise cultural a partir de dois circuitos da cultura em programas regionais de tevê	85

2.2.6 Análise cultural-midiática de dois telejornais regionais	87
2.2.7 Entra em campo a análise cultural-midiática e as representações do futebol feminino	89
2.2.8 A representação das Identidades Pampeanas a partir da análise cultural-midiática	90
2.2.9 Análise cultural-midiática no Esporte Espetacular	92
2.2.10 O Universo Game of Thrones na perspectiva dos Estudos Culturais	93
2.2.11 Uma relação entre a teledramaturgia e a legislação pelo viés dos Estudos Culturais	95
2.2.12 A importância da representação midiática e das múltiplas histórias LGBTQIAPN+	96
2.2.13 A construção de gênero e a tipificação de mulheres no audiovisual	97
2.2.14 A análise cultural-midiática entra em campo, agora relacionada à publicidade	99
2.2.15 Análise cultural-midiática e análise fílmica	101
2.2.16 Análise cultural-midiática e a representação de mulheres negras na publicidade	103
2.3 Estado da arte das teses do PPG em Comunicação	104

2.3.1 Representações femininas nas telenovelas brasileiras	105
2.3.2 A análise cultural-midiática no jornalismo em articulação com contextos socioculturais de um megaevento esportivo.....	107
2.3.3 Mediações e hegemonia nas representações culturais de campanhas audiovisuais publicitárias	108
2.3.4 Materialismo cultural e a análise da tipificação do divórcio no jornalismo	110
2.3.5 Estudos culturais e estudos culturais feministas na publicidade.....	112
2.3.6 Mapeando representações na intersecção entre comunicação e educação.....	114
2.3.7 Estratégias metodológicas para investigar podcasting	116
2.3.8 Representações midiáticas de mulheres lésbicas no cinema	117
2.3.9 Comunicação e desenvolvimento em pauta: uma abordagem multimetodológica em um território Geoparque Mundial UNESCO	119
2.4 Caminhos próprios, perspectivas comuns.....	121
2.5 Sugestões de referências	125
Referências.....	127
Os autores	137

*"[...] nosso compromisso deve sempre
ser com as áreas da experiência
ainda hoje caladas, fragmentadas ou
definitivamente mal representadas."*

(Williams, 2011, p. 121)

PREFÁCIO

Há livros que apresentam resultados. Há outros — mais raros — que apresentam um percurso. *Trajetórias de pesquisa: estratégias investigativas nos Estudos Culturais* pertence a esta segunda categoria, e é justamente aí que reside a sua maior contribuição. Flavi Ferreira Lisboa Filho e Mauricio Rebellato não se propõem apenas a expor conclusões acumuladas ao longo de mais de uma década de trabalho no Grupo de Pesquisa Estudos Culturais e Audiovisualidades, mas a tornar visível algo que, na maior parte da produção acadêmica, permanece invisível: o modo como uma comunidade de pesquisadores constrói, testa, adapta e refina protocolos de investigação a partir de um mesmo horizonte epistemológico.

Os Estudos Culturais nasceram, na Inglaterra do pós-guerra, de um gesto de recusa: a recusa em aceitar que só a alta cultura merecesse ser pensada, e que pesquisador e sujeito pesquisado devessem permanecer em lados opostos do conhecimento. Richard Hoggart, Raymond Williams, E. P. Thompson e, mais tarde, Stuart Hall, deslocaram o olhar para o cotidiano, para a cultura popular, para os modos de vida das classes trabalhadoras, entendendo a cultura não como ornamento, mas como terreno de disputa, de hegemonia e de resistência. Esse gesto fundador é o que atravessa, décadas depois e noutro continente, as páginas que o leitor tem em mãos.

A primeira parte do livro cumpre uma função que poucos manuais oferecem com igual clareza: explicar, em linguagem acessível e ao mesmo tempo rigorosa, por que a epistemologia importa. Ao revisitar o materialismo cultural de Raymond Williams e conceitos-chave como hegemonia, tipificação, mediação e estrutura de sentimento, os autores não fazem uma exposição meramente teórica; oferecem antes as ferramentas conceituais que sustentam,

uma a uma, as investigações apresentadas na segunda parte da obra. É esse encadeamento entre fundamento e prática que confere ao livro a sua unidade e a sua utilidade pedagógica.

E a segunda parte é, sem dúvida, o coração pulsante do livro. Ao reunir o estado da arte de trinta dissertações e nove teses produzidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e do Programa de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria, os autores realizam um trabalho de sistematização generoso e raro. Bombas de chimarrão, sambas-enredo, imaginária jesuítico-guarani, telejornalismo regional, futebol feminino, super-heroínas de cinema, publicidade genderless, podcasting e hip-hop, patrimônio geológico: a diversidade temática impressiona, mas o que verdadeiramente surpreende é a coerência metodológica que a atravessa. Cultura viva e cultura registrada, circuito da cultura, análise cultural-mediática — esses instrumentos reaparecem, adaptam-se, hibridizam-se, e vão, pesquisa após pesquisa, consolidando aquilo que os autores chamam, com precisão, de uma tradição investigativa.

Não é pouco. Num campo, como o da Comunicação, marcado por vezes por certa dispersão metodológica, ver um grupo de pesquisa sustentar, ao longo de mais de dez anos e através de três fases distintas — das identidades regionais às representações de grupos minoritários e destas à comunicação para o desenvolvimento territorial —, um mesmo compromisso epistemológico crítico é um feito que merece reconhecimento. Mais do que isso: é um feito que oferece, a estudantes de mestrado e doutoramento, que hoje enfrentam o desafio de construir seu próprio percurso metodológico, um repertório generoso de caminhos já trilhados, com acertos e adaptações, e que os autores fazem questão de tornar visíveis figura a figura.

Destaque-se, ainda, o compromisso político que atravessa esse conjunto de pesquisas. Ao tratar a cultura como campo de disputa simbólica, e ao dar atenção a vozes e experiências historicamente

silenciadas — mulheres, populações LGBTQIAPN+, comunidades negras e periféricas, territórios rurais e patrimónios pouco visibilizados —, o Grupo de Pesquisa em Estudos Culturais e Audiovisualidades reafirma o que há de mais essencial na tradição inaugurada em Birmingham: a convicção de que compreender a cultura é, também, um modo de transformá-la.

Este livro interessa, portanto, a públicos distintos e complementares. Interessa a quem se inicia nos Estudos Culturais e busca uma porta de entrada clara para os seus conceitos fundamentais. Interessa a pesquisadores e pesquisadoras de Comunicação e Património Cultural em busca de modelos metodológicos testados e replicáveis. E interessa, por fim, a todos aqueles que acreditam que a universidade cumpre o seu papel mais nobre quando articula teoria e prática, cultura vivida e cultura registrada, ciência e compromisso social.

Que a leitura destas páginas sirva de convite: não apenas para conhecer uma trajetória de pesquisa consolidada, mas para nela reconhecer inspiração e coragem suficientes para trilhar, com rigor e sensibilidade, os próprios caminhos da investigação em Estudos Culturais.

Maria Manuel Baptista

Diretora do Programa Doutoral em Estudos Culturais

Professora Catedrática da Universidade de Aveiro

Aveiro, Portugal, julho de 2026

Trajetórias de pesquisa: estratégias investigativas nos Estudos Culturais reúne fundamentos teóricos e percursos metodológicos aplicados a pesquisas em Comunicação e Patrimônio Cultural. A obra sistematiza experiências desenvolvidas no Grupo de Pesquisa Estudos Culturais e Audiovisualidades da UFSM, oferecendo referências para compreender, investigar e interpretar os processos culturais contemporâneos.

APRESENTAÇÃO

Como se constrói o conhecimento sobre a cultura no cotidiano, nas imagens, nas narrativas e nas práticas sociais? É a partir dessa pergunta que este livro apresenta reflexões teóricas e análises empíricas desenvolvidas no âmbito dos Estudos Culturais, tomando como fio condutor a trajetória do Grupo de Pesquisa Estudos Culturais e Audiovisualidades da Universidade Federal de Santa Maria. Ancorada em uma epistemologia crítica, a obra compreende a cultura como prática social, histórica e política, marcada por disputas simbólicas, negociações de sentido e processos de produção de identidades.

Ao dialogar com aportes dos Estudos Culturais britânicos e latino-americanos, o livro sistematiza protocolos de pesquisa e percursos metodológicos que articulam conceitos como hegemonia, mediação, tipificação e estrutura de sentimento, evidenciando sua aplicação em distintos objetos e contextos empíricos. As análises percorrem temas como representações midiáticas, patrimônio cultural, audiovisualidades, territórios e desenvolvimento, reafirmando o compromisso do campo com a leitura crítica da realidade social.

A obra está estruturada em duas grandes dimensões complementares: os fundamentos epistêmicos e os fundamentos empíricos da análise cultural e da análise cultural-midiática. Na primeira parte, são apresentados os referenciais teóricos que sustentam a investigação, com destaque para os Estudos Culturais, o materialismo cultural e sua relação com o materialismo dialético, bem como para conceitos centrais como hegemonia, mediação, tipificação e estrutura de sentimento. Esse percurso teórico demonstra a preocupação em oferecer ao leitor uma base sólida para compreender a cultura como um campo de disputas simbólicas, produção de sentidos e construção de identidades, permitindo uma leitura crítica das práticas sociais e das representações midiáticas.

A segunda parte reúne um amplo conjunto de pesquisas desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e em Comunicação, revelando a diversidade de objetos, metodologias e problemáticas investigadas a partir da perspectiva dos Estudos Culturais. As dissertações analisadas abordam temas relacionados à identidade cultural, patrimônio, educação patrimonial, design, dança, audiovisual, televisão, jornalismo, publicidade, gênero, esporte e cultura regional. Tal diversidade demonstra a versatilidade da análise cultural como ferramenta metodológica capaz de dialogar com diferentes contextos e fenômenos sociais, contribuindo para a compreensão das relações entre cultura, comunicação, memória e desenvolvimento territorial.

O conjunto das dissertações e teses mapeadas permite identificar a construção de caminhos metodológicos próprios que articulam teoria e prática na investigação de processos culturais contemporâneos. A seção intitulada “Caminhos próprios, perspectivas comuns” sugere justamente a existência de convergências analíticas entre pesquisas distintas, evidenciando o potencial dos Estudos Culturais para interpretar fenômenos sociais complexos e para promover reflexões sobre identidade, pertencimento, representação e patrimônio. Assim, a obra se apresenta como uma importante contribuição para pesquisadores(as) e estudantes interessados nas interfaces entre cultura, comunicação e patrimônio cultural, além de oferecer referências e percursos metodológicos para futuras investigações.

Mais do que apresentar resultados, a obra explicita uma trajetória coletiva de pesquisa construída ao longo de mais de uma década, marcada pela articulação entre teoria e empiria, cultura viva e cultura registrada, universidade e sociedade. Destinado a pesquisadores, estudantes e profissionais da Comunicação e áreas afins, o livro contribui para o fortalecimento dos Estudos Culturais como um campo plural, reflexivo e politicamente comprometido com a compreensão das dinâmicas culturais contemporâneas.

Ao evidenciar a riqueza e a diversidade das investigações realizadas, o livro também reafirma o papel estratégico da pesquisa acadêmica na produção de conhecimento socialmente relevante. Em um contexto marcado pela intensificação dos fluxos comunicacionais, pelas transformações tecnológicas e pelas disputas em torno da memória, da identidade e da representação, os Estudos Culturais mostram-se fundamentais para compreender os sentidos produzidos e compartilhados nos diferentes espaços da vida social. Nesse sentido, as análises aqui reunidas demonstram a capacidade do campo de interpretar criticamente fenômenos contemporâneos sem perder de vista suas dimensões históricas, políticas e culturais.

Mais do que um balanço da produção científica de um grupo de pesquisa, esta obra constitui um convite ao diálogo interdisciplinar e à construção coletiva do conhecimento. Ao sistematizar experiências, conceitos e procedimentos metodológicos, oferece subsídios para novas investigações e fortalece redes de pesquisa comprometidas com a compreensão das culturas em sua complexidade. Assim, o livro reafirma a relevância da universidade pública como espaço de reflexão crítica, formação de pesquisadores e produção de conhecimentos capazes de contribuir para o desenvolvimento social, cultural e democrático dos territórios onde está inserida.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Visão processual da pesquisa

Figura 2 – Circuito da Cultura adaptado de Du Gay *et al.* (1997)

Figura 3 – Painel da exposição com ilustrações das bombas de chimarrão

Figura 4 – Inventário e registro das obras missioneiras analisadas na pesquisa

Figura 5 – Diagrama analítico do processo metodológico da pesquisa

Figura 6 – Oito ações propostas por Krucken (2009)

Figura 7 – Produto editorial desenvolvido a partir da pesquisa sobre o artesanato em lã

Figura 8 – Print da página do Centro Interpretativo Digital

Figura 9 – Interação do público durante a exposição

Figura 10 – Esquema metodológico da pesquisa

Figura 11 – Processo visual de desenvolvimento da coleção de joias

Figura 12 – Uma das performances de dança registrada na pesquisa

Figura 13 – Equipe de produção, personagens do documentário e mina ao fundo

Figura 14 – Print da capa do produto desenvolvido

Figura 15 – Print da capa do produto desenvolvido pela autora

Figura 16 – Alunos pesquisam sobre patrimônio cultural e suas manifestações

Figura 17 – Caderno de atividades desenvolvido pela autora

Figura 18 – Print do produto desenvolvido pelo autor do trabalho

Figura 19 – Circuito da cultura de Johnson (2004) adaptado

Figura 20 – Circuito da cultura adaptado pela autora

Figura 21 – Análise cultural-midiática adaptada pela autora

Figura 22 – Protocolo analítico usado na pesquisa

Figura 23 – Diagrama da análise cultural-midiática

Figura 24 – Diagrama desenvolvido para a análise cultural-midiática

Figura 25 – Diagrama da análise cultural-midiática das representações do futebol feminino

Figura 26 – Diagrama sobre esquema metodológico de pesquisa

Figura 27 – Diagrama representativo do percurso metodológico

Figura 28 – Protocolo analítico usado na pesquisa

Figura 29 – Percurso metodológico adotado pelo autor

Figura 30 – Representação do protocolo utilizado

Figura 31 – Diagrama analítico da pesquisa

Figura 32 – Proposta metodológica usada na pesquisa

Figura 33 – Representação do percurso metodológico

Figura 34 – Diagrama síntese para a análise cultural-midiática

Figura 35 – Protocolo metodológico da pesquisa

Figura 36 – Percurso metodológico proposto para a pesquisa

Figura 37 – Diagrama síntese da análise cultural-midiática

Figura 38 – Representação da metodologia adotada

Figura 39 – Protocolo autoral analítico

Figura 40 – Representação do protocolo de pesquisa

Figura 41 – Percurso metodológico adotado

Figura 42 – Registro apresentado na tese mostrando o pesquisador junto à comunidade

Figura 43 – Etapas da pesquisa adotadas pelo autor

Figura 44 – Percursos metodológicos nos Estudos Culturais e Audiovisualidades



Parte

I

FUNDAMENTOS EPISTÊMICOS

Alguma vez você já se perguntou como sabe determinadas coisas? Ou como se originou o conhecimento sobre um fato? Ou ainda, por que certas formas de conhecimento são valorizadas enquanto outras são ignoradas? Pois é justamente isso que a epistemologia nos ajuda a entender. São princípios que orientam como o conhecimento é produzido, validado e reconhecido em uma área do saber. São as bases que sustentam as formas de pensar e investigar o mundo. E o mais interessante é que esses fundamentos estão ligados a contextos históricos, visões de mundo e interesses específicos. Por isso, refletir sobre a epistemologia de um campo é essencial para compreender seus limites, possibilidades e compromissos com a sociedade.

Na prática, os fundamentos epistêmicos envolvem escolhas sobre métodos, fontes, formas de interpretação e objetivos do conhecimento. A forma como se entende a relação entre sujeito e objeto de pesquisa, a validade das interpretações e a posição do pesquisador também são definidas por fundamentos epistêmicos. Por isso, toda produção científica está, mesmo que implicitamente, ancorada em uma posição epistemológica.

Em outro exemplo, quando se fala em universidade pluriepistêmica se almeja referir a diversas perspectivas epistemológicas, inclusive as que advêm de outras fontes, como a cultura popular, conhecimentos ancestrais de povos originários e quilombolas. São vieses de pensamento distintos que contribuem para romper a hegemonia ocidental, branca e, muitas vezes, elitista.

No campo dos Estudos Culturais, os fundamentos epistêmicos são múltiplos e, embora em parte, híbridos. Desde sua origem no Reino Unido, no pós-Segunda Guerra, a partir da Escola de Birmingham, os Estudos Culturais se propuseram a romper com epistemologias tradicionais e hierárquicas, privilegiando abordagens críticas, interdisciplinares e historicamente situadas. Inspirados por autores como Raymond Williams, Edward Thompson, Richard

Hoggart e Stuart Hall, os pesquisadores dessa área desafiaram as distinções entre “alta e baixa cultura”, entre teoria e prática, e entre pesquisador e sujeito pesquisado. O conhecimento cultural, para eles, não é algo que se descobre “de fora”, mas algo construído dentro de relações sociais concretas. Seguindo essa vertente ou dialogando diretamente, na América Latina destacam-se autores como Néstor García Canclini, Jesús Martín Barbero, Guillermo Orozco, Beatriz Sarlo, Renato Ortiz, entre outros.

A epistemologia nos Estudos Culturais está, portanto, profundamente comprometida com a crítica social. Ao rejeitar uma pretensa neutralidade científica, os estudos culturais reconhecem que todo conhecimento é situado e atravessado por relações de poder. Isso significa que as formas como representamos o mundo, seja por meio de discursos, imagens, narrativas e práticas, são influenciadas por interesses políticos, históricos e ideológicos. Nesse sentido, os fundamentos epistêmicos desse campo permitem uma análise comprometida com a transformação social, dando voz a grupos historicamente silenciados ou marginalizados.

Outro aspecto importante da epistemologia nos Estudos Culturais é o reconhecimento da cultura como um campo de disputa. A cultura não é vista como um conjunto fixo de significados, mas como um processo dinâmico, marcado por tensões, resistências e negociações. Nesse sentido, a cultura ocupa lugar central no cotidiano. Nela se evidenciam jogos de poder, com lutas emancipatórias e tentativas de dominação que, por sua vez, demandam de uma análise conjuntural e política. Portanto, a cultura não é um campo autônomo. Com isso, os fundamentos epistêmicos desse campo valorizam a multiplicidade de perspectivas, as leituras contraditórias e os significados variáveis. Esse olhar epistemológico exige que o pesquisador adote uma postura reflexiva e crítica, reconhecendo seu lugar na produção do conhecimento.

Compreender esses fundamentos é essencial para qualquer área do saber, pois eles orientam os caminhos do pensamento e definem os critérios de validade e legitimidade do conhecimento produzido. No caso dos Estudos Culturais, esses fundamentos estão ligados a uma epistemologia crítica, comprometida com a transformação social, com a valorização da diversidade e com a análise dos processos culturais em seu contexto histórico e político. Ao reconhecer que todo conhecimento é situado, os Estudos Culturais ampliam o escopo da pesquisa acadêmica e reforçam a importância de produzir saberes que dialoguem com as complexidades do mundo contemporâneo.

1.1 OS ESTUDOS CULTURAIS

Muito além de um assunto acadêmico, os Estudos Culturais estão presentes no nosso dia a dia. Os Estudos Culturais britânicos surgem oficialmente nos anos 1960, especialmente com a fundação do Centre for Contemporary Cultural Studies (CCCS), na Universidade de Birmingham. Esse centro, idealizado por Richard Hoggart e mais tarde dirigido por Stuart Hall, tornou-se o núcleo organizador dessa tradição teórica. Antes disso, nos anos 1950, três obras lançaram as bases do campo: *The Uses of Literacy* (1957), de Hoggart, *Culture and Society* (1958), de Raymond Williams, e *The Making of the English Working-Class* (1963), de E. P. Thompson. Essas obras deram visibilidade ao modo como a cultura da classe trabalhadora inglesa estava sendo transformada pelo crescimento da cultura de massa e pela modernização da sociedade britânica.

Esse é um campo interdisciplinar comprometido com a análise crítica da cultura, compreendida não como um conjunto de obras eruditas, mas como práticas sociais significativas. Nas palavras de Williams, “cultura é um todo complexo que inclui conhecimento,

crença, arte, moral, direito, costumes e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade" (Williams, 2007, p. 91). Ou ainda, "cultura é um modo de vida" (Williams, 2000, p. 63). Esta ampliação do conceito foi fundamental para legitimar o estudo das formas culturais populares e cotidianas dentro da academia. Cultura, nessa concepção, não é apenas expressão, mas campo de luta, de conflito, de negociação constante de significados. Stuart Hall reforça essa dimensão ao afirmar que "a cultura é um dos principais, embora não o único, local onde a luta pelo poder é engajada. É onde as lutas são, em parte, ganhas ou perdidas" (Hall, 2003, p. 235).

Os Estudos Culturais começam em um momento de transformações sociais e econômicas profundas na Inglaterra, marcadas pela independência de muitas colônias, pelo surgimento da juventude como categoria sociocultural distinta, pela expansão da mídia de massa e por um novo interesse pela experiência cotidiana. O CCCS, fundado em 1964, propôs uma abordagem centrada na cultura como espaço de conflito e negociação, onde questões de classe, raça, gênero e identidade emergem como elementos estruturantes. Richard Hoggart, ao observar as transformações nos hábitos culturais da classe operária inglesa, percebeu uma perda das tradições comunitárias, substituídas por uma cultura de massa homogeneizante, mas também notou formas criativas de apropriação desses conteúdos pela população.

E. P. Thompson, historiador marxista, contribuiu significativamente para essa tradição ao propor uma análise da cultura como algo vivido e construído pelas classes sociais. Em *The Making of the English Working-Class*, ele afirma: "a classe operária se fez a si mesma tanto quanto foi feita" (Thompson, 1987, p. 12), ou seja, Thompson rejeita visões deterministas e reforça a agência histórica dos sujeitos populares. Seu trabalho influenciou profundamente o entendimento da cultura como prática e como campo de luta. Raymond Williams, por sua vez, além de propor a cultura como "modo de vida", desenvolveu conceitos centrais como os de "estrutura de sentimento"

e “hegemonia cultural”, mostrando como as experiências sociais não se reduzem a ideologias formais, mas se manifestam em sensibilidades difusas, expressas nas artes, na linguagem, nos rituais cotidianos.

Stuart Hall é um dos principais autores vinculados aos Estudos Culturais. O jamaicano contribuiu para internacionalizar o campo e ampliá-lo para incluir questões de raça, etnia, identidade e mídia. Ele propôs uma das abordagens mais conhecidas: a teoria da codificação e decodificação (Encoding and Decoding), argumentando que as mensagens midiáticas não têm significados fixos, mas sim codificações que os receptores podem aceitar, negociar ou resistir. Assim, ele aponta que a comunicação é sempre uma arena de luta simbólica. Hall também problematizou os discursos sobre identidade, raça e nação, enfatizando sua fluidez e historicidade. Em sua visão, “as identidades nunca são unificadas e, em torno delas, existe sempre uma luta política e discursiva contínua” (Hall, 2006, p. 13). Ou seja, as identidades são construções narrativas, constantemente reconfiguradas por processos culturais.

A metodologia dos Estudos Culturais é marcada por uma flexibilidade e por um caráter qualitativo. A análise cultural, a etnografia, os estudos de recepção e as leituras intertextuais são práticas comuns entre os pesquisadores do campo. Influenciados por Foucault, Derrida, Gramsci e a Escola de Frankfurt, os Estudos Culturais incorporam diversas matrizes teóricas. A noção de hegemonia, conforme elaborada por Gramsci, é particularmente relevante: ela permite entender como consensos sociais são construídos através da cultura e como resistências simbólicas também se articulam nesse mesmo campo.

Se trazermos para os dias atuais, é possível dizer que na prática, os Estudos Culturais são importantes para a compreensão das dinâmicas sociais do mundo contemporâneo. Aplicam-se à análise de campanhas publicitárias, à recepção de produtos midiáticos, à construção de identidades em redes sociais, aos processos de resistência

de grupos marginalizados, à análise de discursos políticos, entre tantas outras possibilidades que iremos ver mais adiante, através de uma descrição de cada pesquisa realizada no Grupo de Pesquisa Estudos Culturais e Audiovisualidades. É também a partir dos Estudos Culturais que podemos compreender como se produzem desigualdades simbólicas e como os grupos as enfrentam em seu cotidiano. Esse campo do saber nos ensina a entender o mundo cultural como um campo de significados em disputa, não apenas nos grandes meios, mas também nas práticas ordinárias, nas linguagens locais, nas imagens, nos afetos e nos corpos. Ao colocar a cultura no centro da análise das relações de poder, os Estudos Culturais desestabilizam fronteiras entre elite e povo, entre teoria e prática e da própria ciência.

1.2 O MATERIALISMO CULTURAL E SUAS BASES NO MATERIALISMO DIALÉTICO¹

Se a partir de Williams (2003), podemos considerar que a cultura é um modo de vida, podemos pensar então que a cultura vai muito além da arte, da música ou da literatura, não é mesmo? Quando falamos em materialismo cultural, estamos tratando da ideia de que a cultura está profundamente ligada à vida e ao cotidiano das pessoas, ao trabalho, às relações sociais, às desigualdades e às disputas de poder. Williams (1979) nos mostra que tudo o que consideramos “cultural” carrega marcas das condições concretas em que foi produzido. Pense, por exemplo, nos bailes funk das periferias brasileiras: eles não são apenas festas ou estilos musicais; são expressões de resistência, identidade e pertencimento de grupos

1 A principal tradutora das obras de Raymond Williams para o português no Brasil é a Profa. Dra. Maria Elisa Cevalco. Nesse sentido, recomenda-se, especialmente, a leitura da obra *Dez lições sobre os Estudos Culturais*, referência fundamental para a compreensão da recepção e da sistematização dos Estudos Culturais no contexto brasileiro.

historicamente marginalizados. O som, a dança, a linguagem e até a forma como ocupam o espaço urbano revelam muito sobre as condições econômicas e sociais desse grupo. É exatamente esse olhar atento para o cotidiano, para o que é vivido, que o materialismo cultural propõe, entender a cultura como algo vivo, contraditório e profundamente ligado à realidade.

Nesse sentido, o materialismo cultural emerge como uma importante contribuição teórica dentro dos Estudos Culturais britânicos, articulando elementos do marxismo com uma visão ampliada da cultura enquanto processo social. Williams (1979) desenvolve sua proposta a partir de uma leitura crítica do materialismo histórico-dialético de Karl Marx e Friedrich Engels, propondo uma reformulação metodológica que desloca a centralidade da cultura como mera superestrutura² para compreendê-la como um componente essencial do processo histórico.

O ponto de partida para compreender o materialismo cultural é o próprio materialismo dialético, que estrutura a base filosófica do marxismo. Segundo Marx, “a existência social determina a consciência social” (Marx, 2011), o que implica que as ideias, os valores e as formas culturais são produtos das relações materiais da sociedade. A dialética, enquanto método, interpreta os processos sociais como dinâmicos e contraditórios, enfatizando a transformação histórica por meio do conflito entre forças opostas. Engels (1979), por sua vez, aponta que a cultura, embora derivada da base material, participa ativamente da construção social. Essa leitura não ignora a ação da superestrutura, mas a considera em constante tensão com a base econômica, permitindo que elementos ideológicos, políticos e culturais exerçam papel ativo no movimento histórico.

2 Nos Estudos Culturais, o conceito de superestrutura é herdado da tradição marxista, que diferencia a base econômica e material da sociedade das esferas política, jurídica e ideológica. Contudo, a relação entre essas dimensões é concebida de forma não determinista, sendo a superestrutura entendida como um espaço de conflitos, negociações e disputas pela hegemonia cultural.

Williams, ao incorporar essa tradição marxista, propõe uma crítica ao modelo reducionista que subordina completamente a cultura à economia. Em sua obra *Marxismo e Literatura* (2011), o autor defende que a cultura deve ser analisada como prática produtiva, dotada de relativa autonomia e diretamente ligada às experiências sociais vividas. Williams desafia a leitura mecânica da relação base-superestrutura e afirma que a cultura é parte constitutiva da totalidade social, não um mero reflexo das condições materiais. Ele argumenta que a cultura está implicada na produção e reprodução das relações sociais e que deve ser compreendida em sua especificidade, em suas formas, valores e expressões simbólicas. Como ele afirma, “a cultura é, antes de tudo, uma prática social. Ela é, ao mesmo tempo, produto e produtora das relações sociais” (Williams, 2011, p. 113).

Um dos conceitos centrais no pensamento de Williams (1979) é o de hegemonia, articulado a partir da leitura de Gramsci, que diz respeito à dominação cultural exercida por um grupo social que consegue naturalizar sua visão de mundo, transformando-a em senso comum. Essa hegemonia construída pelo consenso e pela integração de valores nas práticas cotidianas. Assim, a cultura não é um campo homogêneo, mas um espaço de conflito, negociação e resistência.

A proposta de Williams (1979) também se apoia nos conceitos de tipificação e estrutura de sentimento, que ampliaremos a seguir. A tipificação refere-se aos padrões com que os sujeitos reconhecem, organizam e interpretam suas experiências culturais. Já a estrutura de sentimento é um conceito original que busca capturar as dimensões afetivas e sensoriais da vida social, aquelas que ainda não foram codificadas em formas ideológicas consolidadas. Ainda, considera em sua análise aspectos residuais, dominantes e emergentes que remetem a lógicas vigentes no tempo presente.

Outro aspecto fundamental do materialismo cultural é a compreensão da cultura como totalidade social. Para Williams (2000), a cultura não se restringe à produção artística ou intelectual, mas inclui

as práticas cotidianas, os modos de vida, os rituais, os saberes populares. Essa visão rompe com a dicotomia tradicional entre cultura erudita e cultura popular, conferindo dignidade analítica às expressões simbólicas de todas as classes sociais. A cultura, nesse sentido, é um campo de produção de significados e identidades, atravessado por relações de poder, desigualdades e resistências.

Ao dialogar com o materialismo dialético, se mantém uma série de aproximações teóricas importantes, como a valorização da história, a centralidade da classe social e a análise das contradições sociais. No entanto, seu materialismo cultural se distancia da rigidez determinista ao propor uma abordagem mais flexível, aberta às múltiplas mediações culturais e à agência dos sujeitos. Johnson (1987), destaca que Williams buscou articular o marxismo à análise cultural de forma não determinista, construindo uma teoria crítica capaz de captar as complexidades da experiência cultural. Isso significa que, embora a base econômica continue sendo central, não se trata mais de um ponto de partida fixo, mas de uma dimensão relacional e historicamente situada.

E como isso impacta diretamente nas pesquisas desenvolvidas no Grupo de Pesquisa estudado? O materialismo cultural oferece uma alternativa potente ao marxismo ortodoxo, ao incorporar a análise da linguagem, da subjetividade e das práticas simbólicas. Sua proposta tem implicações metodológicas significativas: exige que o pesquisador observe os objetos como parte da cultura e em sua inserção histórica, política e econômica, mas sem negligenciar os modos pelos quais esses objetos são vividos, sentidos e apropriados pelos sujeitos. Kellner (2001) ressalta que a abordagem proposta pelos Estudos Culturais de orientação materialista demanda uma interdisciplinaridade, que combine teoria crítica, análise textual e pesquisa empírica.

A relevância do materialismo cultural para o campo acadêmico é notável. Em um mundo atravessado por transformações tecnológicas, reconfigurações das relações de classe, crise ecológica

e intensificação das desigualdades, a análise da cultura como arena de luta simbólica se torna cada vez mais urgente. A partir dessa perspectiva, é possível compreender que as batalhas políticas contemporâneas não se dão apenas no campo institucional, mas também, e sobretudo, no campo da cultura, das representações e dos afetos.

1.3 REVISITANDO CONCEITOS DE HEGEMONIA, TIPIFICAÇÃO, MEDIAÇÃO E ESTRUTURA DE SENTIMENTO³

Ao propor uma análise da cultura como processo social, Williams (2011) desloca o olhar da crítica literária para uma abordagem histórica e materialista que passa a considerar os significados e as formas culturais como elementos centrais na disputa por sentidos, poder e pertencimento. Entre os muitos conceitos desenvolvidos ou aprofundados pelo autor, destacam-se três com importante emprego em pesquisas acadêmicas e que veremos na trajetória do Grupo de Pesquisa ora estudado: hegemonia, tipificação e estrutura de sentimento. Esses conceitos ajudam a compreender como os sentidos culturais são produzidos, mantidos e contestados nas práticas sociais e nos discursos, sendo especialmente funcionais para a análise de textos, identidades, representações e relações de poder.

O conceito de hegemonia de Williams (2011), tem forte influência da teoria de Gramsci, onde a hegemonia é a dominação de uma classe sobre outra não apenas pelo controle econômico ou político, mas principalmente pelo controle simbólico e ideológico, exercido por meio de consensos culturais. Williams adota

3

Para aprofundamento dessa discussão, ver *Marxismo e Literatura*, de Raymond Williams (1979), especialmente a Parte II, dedicada à Teoria Cultural, na qual o autor desenvolve conceitos centrais para a análise das relações entre cultura, linguagem e estrutura social.

e desenvolve essa ideia, argumentando que a hegemonia é um processo contínuo e dinâmico, em que o poder cultural não é absoluto, mas constantemente negociado, contestado e reproduzido.

Assim, a hegemonia não se estabelece por meio da imposição coercitiva, mas pela incorporação de significados, valores e normas que passam a ser percebidos como naturais e universais. Para Williams (2011), ela constitui um conjunto articulado de práticas, expectativas, significados e valores vivenciados cotidianamente, que se reforçam mutuamente e conformam um sentido compartilhado de realidade. Essa realidade é experimentada pela maioria das pessoas como algo absoluto, orientando sua compreensão sobre o mundo e sobre as relações sociais. Entretanto, o autor ressalta que a hegemonia jamais é total ou definitiva, uma vez que coexistem práticas, experiências e discursos que escapam, contestam ou resistem às formas dominantes de organização da vida social.

Nas pesquisas acadêmicas, principalmente nas que apresentaremos na segunda parte deste livro, o conceito de hegemonia é trazido para analisar como certos discursos se tornam dominantes em diferentes contextos sociais e midiáticos. Por exemplo, em estudos sobre mídia e representação, pode-se investigar como determinados padrões de beleza, gênero ou classe são naturalizados, enquanto outros são marginalizados. Em estudos sobre políticas públicas ou movimentos sociais, pode-se analisar como narrativas oficiais buscam construir consensos em torno de valores ou práticas, e como essas narrativas são contestadas ou não por grupos subalternos.

A hegemonia, portanto, permite que o pesquisador identifique os processos simbólicos de dominação e resistência, bem como as formas pelas quais o consenso cultural é produzido e sustentado. Ao se valer desse conceito, os estudos culturais propõem uma leitura crítica dos textos e práticas culturais, atentos às contradições, exclusões e disputas que constituem a vida social.

Já a tipificação é um conceito derivado das reflexões de Williams (1979) sobre cultura e representação. Ela se refere ao processo de criação de tipos sociais ou culturais que condensam certas características de grupos ou sujeitos. A tipificação, nesse sentido, não é apenas um recurso narrativo, mas uma prática cultural de classificação e ordenação do mundo social. Ao criar tipos, como “o trabalhador honesto”, “a mulher de família”, “o criminoso da periferia”, entre outros, a cultura reproduz padrões de sentido e identidade que reforçam certas visões de mundo.

A tipificação é um instrumento de controle simbólico porque produz representações repetitivas, que fixam os sujeitos em papéis determinados. Ela se relaciona diretamente com os estereótipos, mas é mais ampla, pois envolve também os modos de construção de personagens, arquétipos sociais, modelos de comportamento e formas de subjetivação presentes em discursos diversos: na literatura, na mídia, nas políticas públicas e até na educação. Em pesquisas acadêmicas, a análise da tipificação permite investigar como certos grupos são descritos e categorizados em discursos institucionais, publicitários, jornalísticos ou artísticos. Por exemplo, uma pesquisa sobre a representação da juventude periférica na mídia pode identificar que os jovens são frequentemente tipificados como “ameaça” ou como “emancipados”, dependendo do contexto. Essa ferramenta teórica, aplicada com base nos princípios de Williams (1979), convida os pesquisadores a questionar quem define os tipos sociais, em quais condições históricas eles emergem, e quais efeitos produzem na forma como as pessoas se veem e são vistas. A tipificação revela, assim, os mecanismos culturais de normalização e exclusão, sendo um recurso central para estudos sobre identidade, discurso e representação.

A noção de estrutura de sentimento é uma das contribuições mais originais de Williams (1979) para a análise cultural. Diferentemente de outras categorias que operam de maneira mais objetiva (como classe social, ideologia ou discurso), a estrutura de sentimento refere-se a modos de sentir, perceber e viver

a experiência coletiva que ainda não se materializaram em formas culturais fixas. Williams (1979) define a estrutura de sentimento como uma configuração afetiva que expressa o que está sendo sentido por um grupo social em determinado momento histórico, mesmo antes de isso se tornar plenamente consciente ou articulado. Trata-se de um campo de tensão entre o individual e o coletivo, entre o vivido e o expressável, entre o emergente e o hegemônico. Muitas vezes, essas estruturas são captadas em formas culturais como a literatura, a arte, o cinema ou a música, que conseguem registrar essas atmosferas afetivas em transição.

Nas pesquisas, a estrutura de sentimento permite compreender como grupos sociais vivem e sentem os processos históricos e culturais que os atravessam. Por exemplo, uma pesquisa sobre juventude pode captar uma estrutura de sentimento de desesperança ou revolta diante da precarização do trabalho e da exclusão social. Uma pesquisa sobre comunidades afetadas por desastres climáticos pode revelar estruturas de sentimento que combinam luto, resistência e esperança. Em estudos sobre identidade e desenvolvimento, essa abordagem permite compreender como os moradores sentem e significam seu lugar, influenciando desde a autoestima coletiva até o apoio ou resistência a políticas públicas, a adoção de inovações e a preservação de tradições. Ela se expressa, por exemplo, nas narrativas compartilhadas sobre a região, em festas, músicas, culinária e memórias, além da maneira como comunidades se organizam para responder a desafios, adotar práticas sustentáveis ou preservar o patrimônio.

Metodologicamente, a análise de estruturas de sentimento exige métodos sensíveis: observação participante, entrevistas abertas, análise cultural de expressões simbólicas (música, narrativas orais, imagens). Esses sentimentos não são apenas subjetivos; eles revelam as contradições sociais sentidas e vividas, que ainda não se traduziram em formações ideológicas organizadas. Ao captar essas emoções compartilhadas, o pesquisador compreende melhor o “clima cultural” de um período histórico e os potenciais de transformação que ele contém.

O conceito de mediação nos Estudos Culturais e na comunicação midiática configura-se como um processo dinâmico de negociação e construção de sentidos entre as práticas culturais vividas, as condições institucionais de produção e as formas textuais, rompendo com noções simplistas de transmissão linear de mensagens. Na tradição britânica de teoria cultural, inspirada por Raymond Williams (1979), mediação refere-se à forma como elementos sociais e culturais atuam como interpretantes de tudo aquilo que passa entre as instâncias de cultura vivida, produção e registro cultural, evidenciando que o sentido não é apenas produzido, mas constantemente negociado no intercâmbio entre essas instâncias.

Essa perspectiva entende a mediação não apenas como um fluxo entre emissor e receptor, mas como um processo que está imbricado nas relações sociais de poder e nos contextos histórico-culturais em que os produtos midiáticos se inserem. Autores recorrentes às pesquisas trazem o conceito das mediações, são Williams (1979), Martín-Barbero (2001) e Orozco-Gómez (1997). O termo aparece compreendido como as práticas, experiências e sentidos que os sujeitos experimentam na vida cotidiana, e os “significados registrados” pelos meios de comunicação, que, por sua vez, contribuem para a construção de representações culturais. Essa articulação remete à compreensão de que os meios de comunicação não são instâncias neutras nem externas à cultura, mas atuam como mediadores culturais ao traduzirem, reformularem e recontextualizarem práticas sociais para audiências amplas, contribuindo para a construção de identidades e discursos sociais em um campo permanente de disputa por hegemonia simbólica. Nessa direção, Rebellato (2021) sustenta que a comunicação deve ser compreendida fundamentalmente como um processo de mediação, no qual o foco analítico das pesquisas não reside nos meios em si, mas nas relações sociais que se estabelecem no âmbito da recepção e da produção de sentidos.

Por fim, ao se considerar mediação no campo da comunicação, é possível perceber que ela permeia tanto a produção

de sentido em contextos midiáticos quanto as relações entre mídia, tecnologia e sociedade, tal como discutido em diferentes correntes da comunicação, por exemplo, na noção de mediatização, que descreve a crescente influência dos meios de comunicação de massa em outros setores sociais. Essa perspectiva amplia o conceito ao posicionar os *media* como agentes estruturantes no tecido social, influenciando práticas culturais, políticas e identitárias e exigindo uma análise crítica das relações de poder envolvidas na produção, circulação e recepção de significados.

1.4 ANÁLISE CULTURAL E ANÁLISE CULTURAL-MIDIÁTICA: CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS CULTURAIS PARA O ESTUDO DAS PRÁTICAS SOCIAIS E DAS REPRESENTAÇÕES NA MÍDIA

A análise cultural é um campo de investigação que busca compreender os significados construídos socialmente e os processos simbólicos que atravessam a vida cotidiana, os discursos e as representações. A partir da emergência dos Estudos Culturais no século XX, particularmente com o surgimento do Centre for Contemporary Cultural Studies (CCCS), consolidou-se um paradigma interdisciplinar preocupado em estudar a cultura como um espaço de disputa, poder e negociação de sentidos. Neste contexto, a análise cultural-midiática surge como um desdobramento metodológico e teórico voltado à compreensão das formas pelas quais a mídia participa na construção de sentidos, identidades e práticas sociais.

Para Cevalco (2003), trata-se de reconhecer “a centralidade da linguagem e da comunicação como forças sociais formadoras e sobre a interação complexa tanto das instituições e das formas

quanto das relações sociais e das convenções formais” (p. 115), bem como compreender sua potência de “[...] formalizar os conflitos de significados e valores, as contradições entre o vivido e o articulado, o almejado e o impossibilitado” (p. 159). Neste sentido, Williams (2000) rompe com a visão elitista da cultura como sinônimo de alta cultura e inaugura uma abordagem que valoriza a cultura popular, os produtos culturais cotidianos e as práticas simbólicas como objetos legítimos de análise, assim como as disputas que se travam no campo da cultura.

No campo da análise cultural, parte-se da premissa de que as práticas culturais não são neutras ou meramente reflexos da realidade, mas sim construções simbólicas atravessadas por relações de poder. Hall (2003) defende que a cultura é o “local onde os significados são gerados e trocados entre os membros de uma sociedade” (Hall, 2003, p. 14). Dessa forma, a análise cultural busca investigar como os significados são produzidos, disseminados e contestados no interior das práticas culturais, levando em consideração os contextos históricos, políticos e sociais.

É a partir dessa compreensão da cultura como um campo de produção, circulação e disputa de significados que se torna possível avançar para a análise das experiências cotidianas nas quais tais sentidos são efetivamente vivenciados, apropriados e ressignificados pelos sujeitos sociais. Nesse movimento, a análise cultural desloca o olhar das estruturas abstratas para as práticas concretas da vida social, abrindo espaço para o entendimento daquilo que Williams (2003) denomina como cultura viva e cultura registrada.

A noção de cultura viva refere-se ao conjunto de práticas, valores, significados e formas de vida que se expressam no cotidiano dos grupos sociais, muitas vezes de maneira implícita e não sistematizada. Para Raymond Williams, trata-se da cultura em sua dimensão experiencial, aquela que é compartilhada nas relações sociais concretas e que antecede sua formalização em discursos

institucionais ou registros oficiais (Williams, 1979). A cultura vivida manifesta-se por exemplo, nas rotinas, nos modos de trabalho, nas festas locais, na oralidade e nas formas de sociabilidade que estruturam a vida comunitária.

Nesse sentido, a cultura vivida não pode ser compreendida apenas por meio de documentos ou produtos culturais, pois ela está em constante processo de transformação. Williams (2003) destaca que essa dimensão cultural é fundamental para entender como os sujeitos constroem sentidos sobre o mundo a partir de suas condições materiais e históricas.

Do ponto de vista comunicacional, reconhecer a cultura vivida implica valorizar os processos de mediação que emergem do cotidiano, e não apenas os discursos produzidos por instâncias hegemônicas. A comunicação, nesse contexto, atua como espaço de escuta e tradução dessas experiências, possibilitando que saberes locais ganhem visibilidade sem perder sua complexidade. Conforme aponta Rebellato (2021), o foco analítico deve recair sobre as relações sociais que produzem sentido, reconhecendo a cultura vivida como base fundamental dos processos comunicacionais.

A cultura registrada corresponde às formas de cultura que foram sistematizadas, documentadas e materializadas em registros, como livros, documentos oficiais, arquivos, obras artísticas, produções audiovisuais e materiais institucionais. Para Williams (1979), trata-se de uma dimensão essencial para a preservação da memória cultural, embora não esgote a totalidade da experiência social. A cultura registrada é, em grande medida, o que chega às gerações futuras como herança cultural formalizada.

No entanto, é importante destacar que a cultura registrada resulta de processos de seleção, edição e legitimação, que envolvem relações de poder. Nem todas as práticas da cultura vivida se convertem em registros oficiais, o que implica silenciamentos e

assimetrias. Do ponto de vista comunicacional, a cultura registrada desempenha papel estratégico na construção de narrativas públicas sobre o território. Ela contribui para a consolidação de identidades coletivas e para a circulação de sentidos em escalas mais amplas. Entretanto, como aponta Williams (2003), é fundamental que esses registros dialoguem com a cultura vivida, evitando representações cristalizadas ou folclorizadas. A comunicação, nesse processo, pode atuar como mediação crítica entre experiência, memória e institucionalização cultural.

Ao articular a análise cultural com as noções de cultura vivida e cultura registrada, torna-se possível compreender que nem todas as experiências e práticas sociais que compõem o cotidiano dos grupos alcançam o mesmo grau de visibilidade ou reconhecimento simbólico. Enquanto a cultura vivida expressa os sentidos produzidos nas relações sociais concretas, a cultura registrada corresponde às formas pelas quais determinados significados são fixados, documentados e institucionalizados. É justamente no caminho entre essas duas dimensões, marcado por disputas, hierarquizações e relações de poder, que se delinea o processo de seleção cultural, no qual alguns elementos são legitimados como representativos do passado e da identidade coletiva, abrindo caminho para a compreensão do conceito de tradição seletiva.

O conceito de tradição seletiva é central no pensamento de Williams (2000) e se refere ao processo pelo qual determinados elementos do passado são escolhidos, valorizados e transmitidos como representativos de uma cultura, enquanto outros são marginalizados ou esquecidos (Williams, 1979). A tradição, portanto, não é neutra nem totalizante, mas resultado de escolhas históricas vinculadas a projetos culturais e políticos específicos.

Nesse sentido, a tradição seletiva opera como um mecanismo de hegemonia cultural, pois define quais narrativas, práticas e símbolos serão reconhecidos como legítimos. Em territórios como

os geoparques⁴, esse processo pode ser observado na seleção de determinados eventos históricos, personagens, paisagens ou práticas produtivas que passam a representar oficialmente o território, enquanto outras experiências permanecem invisibilizadas. A escolha do que é comunicado e registrado como “patrimônio” revela disputas simbólicas em curso.

A comunicação desempenha papel decisivo nesse processo, pois atua tanto na reprodução quanto na problematização da tradição seletiva. Ao incorporar múltiplas vozes e perspectivas, os processos comunicacionais podem tensionar narrativas hegemônicas e abrir espaço para o reconhecimento de culturas residuais e emergentes, nos termos de Williams (2003). Assim, compreender a tradição seletiva é fundamental para pensar políticas culturais e comunicacionais comprometidas com o desenvolvimento sustentável, a diversidade cultural e a participação social.

Ao considerar a cultura como um campo de lutas simbólicas, a análise cultural assume um viés crítico e politizado, atento às desigualdades, às exclusões e às disputas em torno da representação. Essa perspectiva é especialmente importante para a análise midiática, uma vez que os meios de comunicação são atores centrais na produção e circulação de significados na sociedade contemporânea. Como aponta Martín-Barbero (2004), a mediação é o conceito-chave para compreender a comunicação contemporânea, pois ela explicita os processos culturais por meio dos quais os conteúdos midiáticos ganham sentido nas práticas sociais.

4

Um geoparque é um território geograficamente delimitado, com limites definidos, que abriga patrimônios geológicos de relevância científica, educativa e turística, articulados a estratégias de gestão integrada. Lisboa Filho e Rebellato (2024) afirmam que se constitui como um espaço de governança territorial que promove conservação, educação e desenvolvimento sustentável, por meio da valorização do patrimônio geológico em interação com aspectos culturais, sociais e econômicos locais.

A análise cultural-midiática, nesse sentido, é uma abordagem que busca compreender os modos de produção de sentido na mídia e as relações entre texto, contexto e recepção. Não se trata apenas de uma leitura do conteúdo veiculado, mas de uma compreensão mais ampla que envolve a articulação entre produção, circulação e consumo. Através da proposta dos Estudos Culturais, significa compreender a mídia como parte de um circuito cultural, ideia que é desenvolvida por Johnson (1986) e que envolve a produção institucional, os produtos culturais, os modos de consumo e os contextos socioculturais em que essas práticas estão inseridas.

A proposta da análise cultural-midiática também dialoga com a noção de hegemonia de Gramsci (2000) e apropriada por Hall (2003), ao considerar que a mídia não apenas reproduz a ideologia dominante, mas é também um espaço contraditório de disputa entre diferentes visões de mundo. Os meios de comunicação, embora influenciados por interesses econômicos e políticos, não operam de forma mecânica ou determinista, mas produzem sentidos que podem ser apropriados, resistidos ou ressignificados pelos públicos.

Nessa perspectiva, a análise cultural-midiática busca investigar como os discursos midiáticos contribuem para a construção de identidades, a reprodução de estereótipos, a legitimação de narrativas e a invisibilização de determinadas vozes. Isso pode ser observado, por exemplo, nas representações de raça, gênero, classe e sexualidade nos produtos culturais. Assim, é fundamental analisar as imagens midiáticas que constroem o “olhar do outro” sobre os sujeitos subalternizados, de modo a problematizar as relações de dominação inscritas na cultura.

Além disso, a análise cultural-midiática considera os públicos não como receptores passivos, mas como agentes ativos na negociação de sentidos. A audiência participa na construção do significado e pode, inclusive, resistir aos significados preferenciais impostos pelos produtores culturais. Esse entendimento permite

uma abordagem mais complexa das práticas de recepção e do consumo cultural, reconhecendo a multiplicidade de leituras e as estratégias de apropriação dos produtos midiáticos.

Em termos metodológicos, a análise cultural e a análise cultural-midiática se valem de protocolos diversos, como a análise discursiva, a etnografia, a análise textual e a pesquisa com públicos. O objetivo é compreender os processos simbólicos em sua complexidade, articulando os elementos formais dos produtos culturais com seus contextos de produção e recepção. A interdisciplinaridade é uma marca fundamental dessa abordagem, que transita entre a sociologia, a antropologia, a comunicação, a semiótica e os estudos literários.

A análise cultural-midiática, usada em grande parte das pesquisas do Grupo analisado, tem ganhado especial relevância diante do cenário de hiperconectividade, proliferação de plataformas e intensificação das disputas discursivas no ambiente digital. As redes sociais, os memes, os vídeos curtos, os podcasts e os influenciadores digitais constituem novas formas de produção e circulação de significados que desafiam as abordagens tradicionais da comunicação. Diante disso, os Estudos Culturais oferecem ferramentas importantes para a compreensão das dinâmicas culturais contemporâneas, evidenciando as interações entre poder, identidade e mídia.

A partir dessa perspectiva, a análise cultural-midiática permite mapear os discursos que circulam nos ambientes digitais, identificar estratégias de resistência e destacar formas de agência por parte dos sujeitos. Como destaca Canclini (2008), as culturas híbridas da contemporaneidade desafiam os modelos binários e exigem olhares atentos às mediações culturais que se configuram nos fluxos globais e locais. A análise cultural-midiática, portanto, tem a tarefa de compreender como as narrativas midiáticas operam na produção de sentidos e subjetividades, sem perder de vista as estruturas de poder que as atravessam. As análises podem utilizar

diversos métodos: leitura crítica de textos midiáticos, estudos de recepção, análise de discurso, análise de conteúdo, entre outros. O importante é que esses métodos estejam ancorados em uma perspectiva teórica que compreenda os meios de comunicação como instâncias culturais e políticas, e que valorize as práticas sociais dos sujeitos.

Para conduzir uma análise cultural-midiática consistente, Lisbôa Filho (2019) estruturou o processo em três etapas analíticas: **cultura viva**, **cultura registrada** e **interpretação**. Cada fase corresponde a um nível específico de aprofundamento possível na investigação.

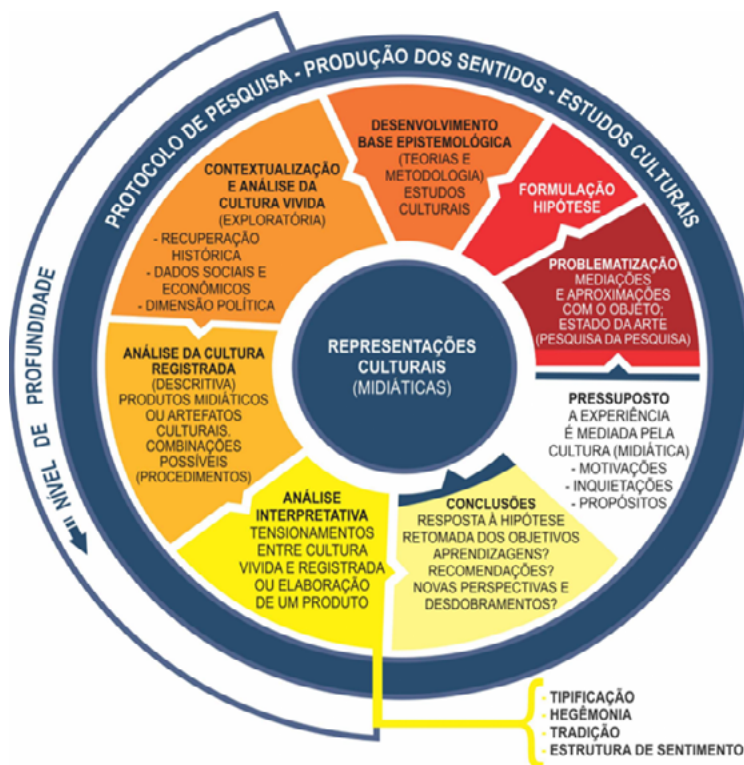
A primeira etapa aproxima-se de uma pesquisa exploratória, pois nela mobilizamos elementos que auxiliam na contextualização do objeto e na compreensão da cultura viva. De modo geral, torna-se imprescindível resgatar historicamente a temática ou o conceito investigado, assim como reunir dados sociais, econômicos, culturais e informações sobre políticas públicas e de governo que iluminem o contexto e revelem a dimensão política demandada pelo objeto. Também é necessário levantar informações sobre o contexto de produção, normas, rotinas, lógicas de trabalho, que permitam situar o objeto, além de elementos relacionados à regulação e ao consumo. Trata-se da fase que ancora a pesquisa, situando o objeto no tempo e no espaço. Ressalta-se, contudo, que uma análise cultural (e midiática) exige considerar rigorosamente o contexto histórico e espacial relativo ao período em que o objeto se insere.

A segunda etapa, de natureza descritiva, concentra-se na análise da cultura registrada. Aqui, pode ser necessário adotar um arranjo multimetodológico que incorpore diferentes autores, procedimentos e técnicas, como se observa nas dissertações e teses apresentadas na subseção seguinte. É nesse momento que se examina o corpus, sejam produtos midiáticos ou artefatos culturais, para extrair dele os dados essenciais à resposta do problema formulado na etapa inicial.

A terceira etapa, denominada interpretativa, deve conduzir ao nível analítico que lhe dá nome. Esse momento costuma representar o maior desafio para estudantes de mestrado e doutorado, que muitas vezes concentram na conclusão os esforços interpretativos da pesquisa. Para orientar esse processo, propomos que o tensionamento entre as análises da cultura vivida (fase 1) e da cultura registrada (fase 2) seja cotejado com elementos da Teoria Cultural de Raymond Williams (1979), contribuindo para a construção interpretativa. Os conceitos fundamentais dessa teoria, hegemonia, tipificação, mediação e estrutura de sentimento, podem ser mobilizados nessa etapa. Ainda assim, é importante ressaltar o risco de tratá-los isoladamente, o que simplificaria o sistema teórico proposto por Williams (1979). Esses conceitos não podem ser convertidos em objetos autônomos, pois existem em permanente correlação.

Assim, é fundamental compreender que a pesquisa percorre um trajeto extenso, no qual cada fase contribui para o nível de profundidade pretendido, sempre em articulação com o estado das forças produtivas, as condições econômicas, o regime sociopolítico, as ideologias em circulação e a própria psique do sujeito social (Williams, 1979). Para ilustrar esse percurso, apresentamos a seguir o diagrama correspondente, conforme Figura 1.

Figura 1 – Visão processual da pesquisa



Fonte: adaptado de Lisboa Filho (2019).

Tanto a análise cultural quanto a análise cultural-midiática, conforme os Estudos Culturais, assumem um compromisso político com a compreensão das desigualdades e das formas de resistência presentes na cultura. Elas não se propõem a oferecer verdades absolutas, mas a explorar as camadas de sentido que atravessam a vida social, ajudando-nos a entender como o cotidiano é permeado por disputas simbólicas que moldam, reafirmam ou contestam os modos de ser e de viver.

Ao entender a cultura como campo de disputa e a mídia como instância produtora de significados, essas abordagens contribuem para a compreensão das dinâmicas sociais, políticas e identitárias que se manifestam nos discursos e nas representações. Num mundo marcado por profundas transformações tecnológicas e comunicacionais, o olhar cultural torna-se indispensável para decifrar os sentidos em circulação e promover uma leitura crítica dos processos midiáticos.



Parte

II

**FUNDAMENTOS
EMPÍRICOS**

Ao longo de mais de uma década, o Grupo de Pesquisa Estudos Culturais e Audiovisualidades, registrado no Diretório de Pesquisas do CNPq e certificado pela UFSM, adotou procedimentos metodológicos e técnicas de pesquisa, conforme as temáticas adotadas pelos autores. Percebe-se interesses e metodologias que variam conforme o Programa de Pós-Graduação (Patrimônio Cultural - PPGPPC e Comunicação - POSCOM), e também, fases distintas dos projetos de pesquisa, que podemos vislumbrar em três momentos. O primeiro dedicado às identidades regionais, o segundo às representações identitárias de grupos minoritários em diferentes plataformas audiovisuais (televisão, cinema, plataformas on-line) e um terceiro momento, em andamento, com pesquisas voltadas à importância da comunicação para o desenvolvimento de territórios organizados.

Nos primeiros períodos se problematizam as implicações entre “comunicação e cultura”, pelo viés do patrimônio e das identidades, em razão de sua relevância, diversidade e significado social, para dar conta das dinâmicas (inter)culturais e econômicas, de maneira mais regionalizada e, em seguida, enfocada nas pautas de determinados grupos sociais. Mantemos a premissa de que compreender, analisar e apreender os discursos e os sentidos das manifestações comunicacionais, culturais e midiáticas, que refletem sobre o local, trazem importantes contribuições para pensarmos o extenso território brasileiro e suas demandas para que avancemos rumo a cidades e comunidades sustentáveis (Agenda 2030 - ONU). Já os patrimônios auxiliam na formação da identidade de um coletivo, valorizam e preservam a diversidade; através deles se fortalecem e reforçam o sentimento de pertença ao território. Também identificamos impactos sociais e culturais positivos, seja pelo aprimoramento da gestão, da transparência, da governança, da cidadania e do desenvolvimento social ou ainda pela contribuição para a formulação de políticas culturais, preservação e disseminação do patrimônio cultural.

Assim, neste capítulo, se abordará como cada mestrando(a) e doutorando(a) dos Programas, sob orientação do professor

Dr. Flavi Ferreira Lisboa Filho, também autor dessa obra, fez as escolhas teórico-metodológicas para coleta e análise de dados, bem como, a identificação de um modelo comum, que perpassa todas as pesquisas, visando a consolidação da tradição deste Grupo de Pesquisa¹. A primeira parte irá apresentar as metodologias e técnicas apresentadas ao PPGPPC e a segunda, os arranjos metodológicos utilizados no POSCOM.

Ao longo desse período, do credenciamento na pós-graduação (2013) até os dias de hoje (2026), foram 30 dissertações defendidas, sendo 14 no PPGPPC e 16 no POSCOM, acompanhadas de nove teses, além de três supervisões de pós-doutorado já concluídas. Nestes anos, foram grandes os desafios, como a pandemia de Covid-19, que impactou um novo modo de vida e também de pesquisa, assim como a crise climática que assolou o Rio Grande do Sul em 2024.

2.1 ESTADO DA ARTE DAS DISSERTAÇÕES DO PPG PROFISSIONAL EM PATRIMÔNIO CULTURAL

A diversidade de abordagens e objetos de pesquisa apresentados nesta seção evidencia a potência dos Estudos Culturais como campo teórico-metodológico para a compreensão das identidades, das práticas culturais e dos processos de significação em distintos contextos sociais e territoriais. Ao articular cultura, patrimônio, memória, design, audiovisual, educação e comunicação, os trabalhos aqui reunidos demonstram como diferentes artefatos, manifestações

1

Todas as dissertações e teses mencionadas neste livro, estão disponíveis em: <https://www.ufsm.br/grupos/estudosculteaudiovisualid>. Acesso em: 19 jun. 2026.

e experiências culturais podem ser acionados como chaves analíticas para interpretar modos de vida, disputas simbólicas e formas de pertencimento. Em comum, essas pesquisas partem do entendimento de que a cultura não é estática, mas um processo dinâmico, historicamente situado e atravessado por relações de poder, negociação e resistência.

Nesse sentido, os estudos apresentados mobilizam referenciais teóricos consolidados, especialmente a partir de Raymond Williams, Stuart Hall, Néstor Canclini, entre outros, bem como estratégias metodológicas diversas, como análise cultural, circuito da cultura, história oral, pesquisa-ação e práticas projetuais do design, adaptadas às especificidades de cada objeto empírico. Ao reunir investigações que vão da cultura material à produção audiovisual, do patrimônio histórico às expressões urbanas contemporâneas, esta seção busca evidenciar não apenas a pluralidade temática, mas também a convergência epistemológica que orienta o Grupo de Pesquisa: compreender a cultura como experiência vivida, registrada e reinterpretada, e reconhecer a pesquisa como dispositivo de valorização cultural, fortalecimento identitário e transformação social.

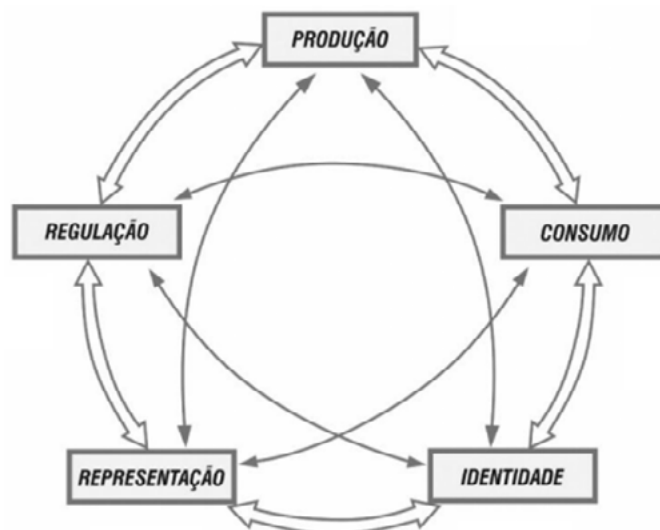
2.1.1 UM MODELO ANALÍTICO PARA COMPREENDER AS IDENTIDADES CULTURAIS A PARTIR DE UM ARTEFATO CULTURAL GAÚCHO (BOMBAS DE CHIMARRÃO)

Ricardo da Silva Mayer, em sua dissertação de mestrado *O Rio Grande do Sul e as bombas de chimarrão como expressão de identidades culturais*², apresentada em 2018 ao Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, desenvolve uma proposta metodológica voltada à compreensão das identidades culturais a partir das bombas de chimarrão, artefato tradicional associado à cultura gaúcha. A pesquisa fundamenta-se nos Estudos Culturais, especialmente

na perspectiva do Circuito da Cultura proposto por Du Gay et al. (1997), Canclini (2008) e Hall (2005), compreendendo o objeto cultural como elemento atravessado por práticas de representação, produção, consumo, regulação e identidade.

A metodologia organiza-se a partir da adaptação do chamado “Circuito da Cultura”, conforme Figura 2, utilizado como protocolo analítico para compreender as articulações entre os diferentes processos culturais relacionados ao artefato estudado.

Figura 2 – Circuito da Cultura adaptado de Du Gay *et al.* (1997)



Fonte: Mayer (2018).

O percurso metodológico envolveu levantamento bibliográfico, análise documental e aplicação de entrevistas semiestruturadas. Na esfera da produção, o autor realizou mapeamento de empresas produtoras de bombas de chimarrão e seleção de amostra para análise dos processos produtivos. Na dimensão da representação, investigou a presença do artefato em músicas regionais gaúchas, identificando formas de construção simbólica associadas ao objeto. As dimensões de regulação, consumo e identidade foram trabalhadas por meio

de entrevistas semiestruturadas com participantes que declararam consumir chimarrão. As entrevistas ocorreram individualmente, com gravação em áudio para posterior sistematização e análise dos dados. Além disso, o processo de pesquisa contou com registro fotográfico das etapas e dos materiais analisados. A pesquisa originou uma exposição conforme um dos painéis mostrados na Figura 3.

Figura 3 – Painel da Exposição com ilustrações das bombas de chimarrão



Fonte: Mayer (2018).

A construção metodológica evidencia o Circuito da Cultura como possibilidade analítica para estudos culturais aplicados a artefatos identitários, permitindo compreender as relações entre práticas culturais, significados sociais e formas de pertencimento.

2.1.2 OS ESTUDOS CULTURAIS E O UNIVERSO DO CARNAVAL

Em 2019, Sérgio Marques apresentou ao Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural a dissertação *Carnaval e identidade: revival dos sambas-enredos da Escola de Samba A.A.C. Vila Brasil*. A pesquisa ancora-se nos Estudos Culturais, utilizando a Análise Cultural proposta por Raymond Williams (1979; 2003) como base metodológica para compreender os processos identitários relacionados ao universo do carnaval e da memória cultural da escola de samba.

O estudo articula conceitos de cultura, patrimônio cultural e identidade, dialogando com autores como Williams (2003), Canclini (2008) e Hall (2006). Metodologicamente, desenvolve-se a partir de pesquisa exploratória e documental, utilizando jornais antigos, livros e acervos digitais relacionados à história da escola e do carnaval em Santa Maria.

A pesquisa também utiliza a história oral e cultural como estratégia metodológica, recuperando letras de sambas-enredos e memórias dos integrantes da escola de samba por meio de entrevistas semiestruturadas. As entrevistas foram realizadas com membros do Conselho Fiscal da instituição, buscando acessar narrativas relacionadas às experiências culturais e às estruturas de sentimento vinculadas ao carnaval.

A metodologia incorpora ainda princípios da oralidade, compreendida como prática de transmissão cultural e preservação de saberes entre gerações. A partir da combinação entre pesquisa documental, entrevistas e história oral, o estudo evidencia a análise cultural como possibilidade metodológica para investigar processos identitários relacionados às manifestações populares e às tradições carnavalescas.

2.1.3 ANÁLISE CULTURAL COMO MÉTODO PARA VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO MISSIONEIRO

Na dissertação *Identidade e imaginária Jesuítico-Missioneira da redução de São Francisco de Borja: altares particulares, da idolatria ao fogo*³, apresentada em 2019 ao Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, José Fernando Corrêa Rodrigues utiliza a Análise da Cultura proposta por Williams (2003) e Hall (2013) para o eixo metodológico, buscando compreender os significados culturais associados à imaginária jesuítico-guarani.

A pesquisa concentra-se especialmente na categoria da cultura registrada, uma das esferas analíticas propostas por Williams, direcionando o olhar para documentos, obras de arte, registros históricos e materiais relacionados ao período reducional missioneiro.

O percurso metodológico envolveu levantamento documental em acervos públicos e particulares, catalogação das obras identificadas e construção de inventário patrimonial. A partir desse processo, o autor realizou seleção das peças analisadas e sistematização das informações referentes às características físicas, estado de conservação, localização e pertencimento das obras, conforme Figura 4.

Figura 4 – Inventário e registro das obras missioneiras analisadas na pesquisa

CARACTERÍSTICAS DO BEM	
SÍNTESE DO BEM	OBSERVAÇÕES
Figura masculina, corpo inteiro, posição frontal em genuflexão. Cabeça voltada para a esquerda e para cima. Cabelos curtos ondulados e com calvície. Orelhas à mostra, sobrancelhas grossas. Olhos abertos, nariz aquilino, boca entreaberta, com dentes na arcada superior. Queixo em bola. Pescoço longo. Braços flexionados, sendo o direito aberto com mão de abençoar e o esquerdo junto ao corpo com manipulo. Túnica alva longa com gola alta redonda, bipartidas e franzida. Mangas longas ajustadas, com punho à mostra base quadrangular apostá. (Descrição do Inventário da Imaginária Missioneira)	A estatuária foi repintada nos anos 2000 e novamente em 2018 pela artista plástica Maria Thereza Salazar da cidade de São Borja. Seu estado de conservação é regular.
	
FOTOGRAFIA DO INVENTÁRIO	

Fonte: Rodrigues (2019).

A metodologia também incluiu visitas aos locais onde as obras estavam localizadas e conversas com proprietários e responsáveis pelos acervos, contribuindo para a compreensão das práticas de preservação e das relações de pertencimento vinculadas ao patrimônio cultural missioneiro.

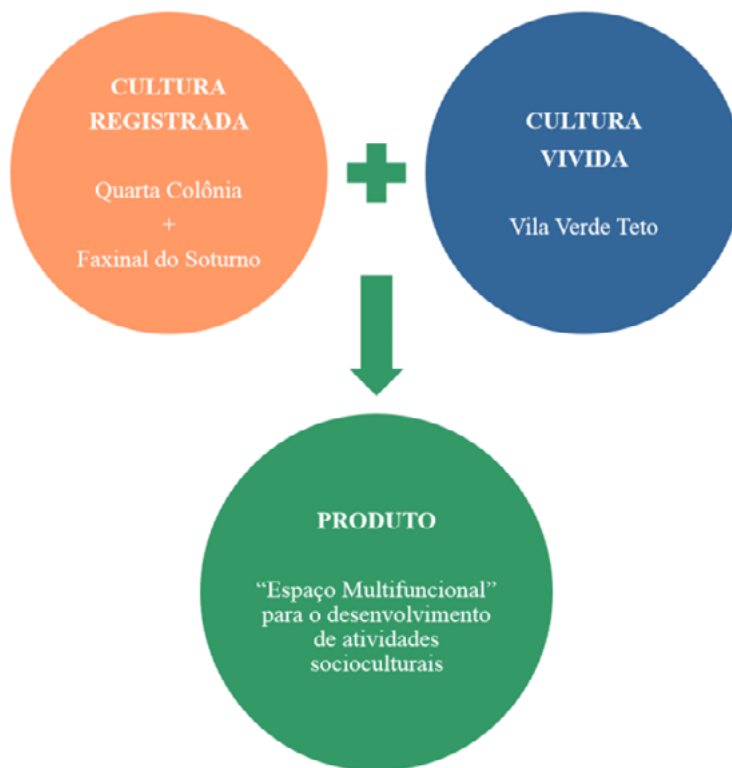
O trabalho evidencia a análise cultural como estratégia metodológica voltada à valorização patrimonial, articulando documentação, registro e interpretação cultural como instrumentos de preservação da memória e do patrimônio regional.

2.1.4 AS CULTURAS VIVIDA E REGISTRADA ACIONADAS PARA COMPREENSÃO DA IDENTIDADE CULTURAL EM UM PROCESSO DE URBANIZAÇÃO

A dissertação *Identidade cultural e os processos de urbanização: o caso da Vila Verde Teto em Faxinal do Soturno, RS*⁴, apresentada em 2019 por Ana Luísa Cereser Bisognin ao Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, utiliza o Materialismo Cultural e a Análise Cultural de Raymond Williams (2003) como fundamentos metodológicos para compreender os processos de urbanização e formação identitária em contextos periféricos.

A pesquisa mobiliza especialmente as categorias de cultura vivida e cultura registrada, articuladas ao conceito de estrutura de sentimento, proposto por Williams. A autora utiliza tais categorias para investigar as relações entre urbanização, pertencimento e práticas culturais dos moradores do território analisado.

O percurso metodológico envolveu pesquisa bibliográfica, análise documental e entrevistas realizadas com moradores da Vila Verde Teto. Entre os autores do referencial, Cevasco (2001) e Moraes (2018). A cultura registrada foi acionada para estudar aspectos históricos, econômicos e políticos do município, enquanto a cultura vivida permitiu compreender as experiências sociais e culturais dos sujeitos envolvidos na pesquisa, organizadas no diagrama analítico apresentado na Figura 5.

Figura 5 – Diagrama analítico do processo metodológico da pesquisa

Fonte: Bisognin (2019).

A pesquisa também utilizou questionários e observação do cotidiano local como estratégias para acessar as experiências dos moradores e compreender os processos de construção identitária associados ao espaço urbano. A construção metodológica evidencia a potencialidade da análise cultural para estudos sobre território, urbanização e identidade, especialmente em contextos marcados por desigualdades sociais e processos de exclusão simbólica.

2.1.5 VALORIZAÇÃO E PROMOÇÃO DE PRODUTOS E TERRITÓRIOS ASSOCIADOS AO DESIGN

Na dissertação *Design e identidade: artesanato em lã no Geoparque Caçapava Aspirante UNESCO*⁵, apresentada em 2021 por Micheli Grigolo, a pesquisa articula os pressupostos do Materialismo Cultural de Williams (1979) às estratégias de valorização territorial propostas por Krucken (2009), utilizando o design como ferramenta metodológica para fortalecimento da identidade cultural associada ao artesanato em lã. A metodologia estrutura-se a partir das oito ações propostas por Krucken (2009), organizadas como estratégias voltadas ao reconhecimento, ativação, comunicação, proteção, apoio, promoção, desenvolvimento e consolidação de produtos e territórios, conforme Figura 6.

Figura 6 – Oito ações propostas por Krucken (2009)



O percurso metodológico combina pesquisa bibliográfica, pesquisa-ação, questionários e oficinas colaborativas com artesãos do território. A pesquisa-ação, fundamentada em Thiollent (1986) e Tripp (2005), orientou o desenvolvimento das atividades junto aos participantes, envolvendo planejamento coletivo, realização de oficinas e avaliação das ações desenvolvidas.

As oficinas abordaram temas relacionados à produção artesanal, sustentabilidade, valorização territorial, desenvolvimento de produtos e fortalecimento das redes de produção local. Questionários online e encontros por videochamada também foram utilizados como instrumentos de coleta de dados e acompanhamento das atividades. Como resultado metodológico e produto associado à pesquisa, foi desenvolvida uma cartilha voltada ao artesanato em lã, apresentada na Figura 7.

Figura 7 – Produto editorial desenvolvido a partir da pesquisa sobre o artesanato em lã



Fonte: Grigolo (2021).

A metodologia evidencia o design como instrumento de valorização cultural e territorial, integrando processos participativos, formação coletiva e construção de produtos vinculados às identidades locais.

2.1.6 A PESQUISA COMO FORMA DE FORTALECER VÍNCULOS IDENTITÁRIOS E DE PERTENCIMENTO

Ana Carolina Cherobini Bortolin apresenta, em 2022, a dissertação *Centro Interpretativo do patrimônio cultural do município de Dona Francisca - RS*⁶, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural. A pesquisa possui abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, voltada à construção de estratégias de valorização do patrimônio cultural local. Dias (2006) e Llull Peñalba (2005), são autores usados para conceituar o Patrimônio Cultural.

O percurso metodológico envolveu levantamento dos patrimônios urbanos do município, pesquisa bibliográfica sobre a história local, entrevistas semiestruturadas e organização das informações coletadas. Também foram realizadas consultas à comunidade para definição dos patrimônios que integrariam o Centro Interpretativo Digital (CID). Na Figura 8, um dos patrimônios que integram o CID.

Figura 8 – Print da página do Centro Interpretativo Digital



Fonte: Bortolin (2022).

6

Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/11/27347>. Acesso em: 12 jun. 2026.

A participação da população constituiu etapa central da metodologia, uma vez que os moradores foram convidados a atribuir notas aos patrimônios considerados mais relevantes para composição do espaço interpretativo. O caminho percorrido evidencia processos participativos de construção patrimonial, articulando memória, pertencimento e valorização cultural por meio da participação comunitária.

2.1.7 A MATERIALIDADE DA CULTURA E A VIDA SOCIAL PARA PROMOÇÃO DA IDENTIDADE E DA VALORIZAÇÃO PATRIMONIAL

Na dissertação *Educação patrimonial e identidade: reencontro da comunidade de Restinga Sêca com Iberê Camargo*⁷, apresentada em 2022 por Thais Danzmann Chaves, a pesquisa fundamenta-se nos Estudos Culturais e na perspectiva de Raymond Williams (2003) para desenvolver ações voltadas ao fortalecimento dos vínculos identitários entre a população e o patrimônio cultural local. Entre os autores, Castro, Fernandes e Firmino (2015) são acionados para trabalhar a perspectiva dos Geoparques UNESCO.

A metodologia organiza-se em cinco etapas: levantamento documental, análise do material coletado, produção textual, organização de exposição e elaboração de roteiro cultural. Inicialmente, a autora realizou pesquisa em jornais, revistas, entrevistas e acervos documentais relacionados ao artista Iberê Camargo e sua relação com o município de Restinga Sêca. Na Figura 9, é possível conferir a exposição realizada no Prédio da Estação Férrea.

Figura 9 – Interação do público durante a exposição



Fonte: Chaves (2022).

Na sequência, ocorreu seleção e digitalização dos materiais considerados representativos para a pesquisa, bem como elaboração de textos para utilização em produtos culturais e educativos, os quais compuseram os materiais expositivos.

A metodologia também contemplou a produção de exposição cultural, elaboração de cartilha/catálogo e construção de roteiro cultural voltado à valorização patrimonial do município. O trabalho demonstra a utilização da pesquisa cultural e documental como instrumento metodológico para ações de educação patrimonial e fortalecimento da identidade local.

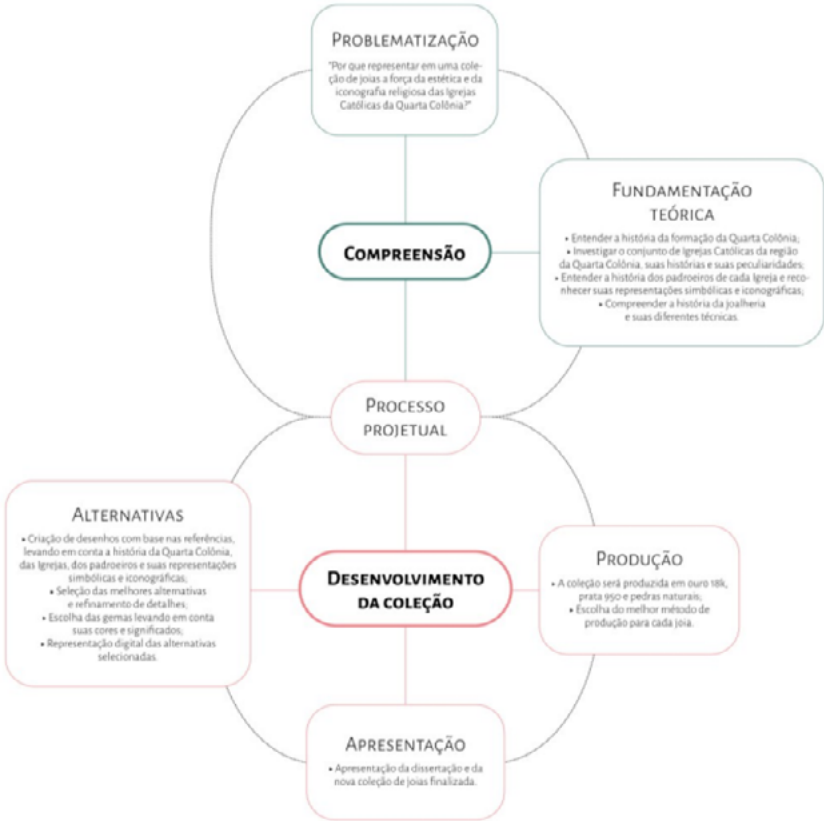
2.1.8 ASPECTOS CULTURAIS E HISTÓRICOS PARA A CRIAÇÃO DE JOIAS ASSOCIADOS AO DESIGN

Ana Luiza Seeger Guerra apresenta, em 2022, a dissertação *Design e identidade: coleção de joias criada a partir de elementos*

de igrejas católicas do Geoparque Quarta Colônia Aspirante UNESCO⁸. A pesquisa articula fundamentos do design e referências culturais do território para desenvolver metodologia aplicada à criação de joias.

Diante da inexistência de metodologia específica para criação de joias, a autora combina propostas metodológicas de Löbach (2001) e Matté (2012), estruturando um modelo híbrido de processo projetual, representado na Figura 10.

Figura 10 – Esquema metodológico da pesquisa



Fonte: Guerra (2022).

A metodologia organiza-se em duas macrofases: Compreensão e Desenvolvimento da Coleção. A primeira contempla problematização e fundamentação teórica, enquanto a segunda envolve criação, modelagem e desenvolvimento dos produtos.

O processo metodológico ocorre de forma cíclica e dinâmica, permitindo que pesquisa teórica e elaboração prática sejam desenvolvidas simultaneamente.

Durante a pesquisa, foram realizadas coleta e organização de referências culturais, iconográficas e arquitetônicas relacionadas às igrejas do território analisado. O desenvolvimento visual da coleção e das etapas projetuais pode ser observado na Figura 11.

Figura 11 – Processo visual de desenvolvimento da coleção de joias



Fonte: Guerra (2022).

A pesquisa evidencia a integração entre cultura, patrimônio e design como estratégia metodológica para criação de produtos vinculados às identidades territoriais.

2.1.9 A EXPERIÊNCIA DE VIDA NA CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA PARA EXPLORAR QUESTÕES IDENTITÁRIAS DA DANÇA EM SANTA MARIA/RS

Jessica Loss Barrios apresenta, em 2022, a dissertação *O palco agora é rua: a identidade das danças urbanas na cidade de Santa Maria/RS em sua trajetória histórica*⁹. A pesquisa articula relato de experiência, história oral, observação participante e análise de conteúdo para compreender as identidades relacionadas às danças urbanas no referido município. Hall (2000) e Castells (2002) são acionados teoricamente.

A construção metodológica inicia com um relato autobiográfico da autora sobre sua relação com a dança, incorporando a experiência pessoal como elemento de aproximação com o objeto pesquisado. Em seguida, são descritos os procedimentos de definição da amostra e realização de entrevistas com sujeitos ligados às práticas das danças urbanas.

Figura 12 – Uma das performances de dança registrada na pesquisa



Fonte: Barrios (2022).

Além das entrevistas, a pesquisa utilizou transmissões ao vivo em redes sociais como estratégia de coleta de narrativas abertas e compartilhamento de experiências dos participantes.

A análise dos dados fundamenta-se na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2009), organizada em três etapas: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados. A metodologia evidencia a articulação entre experiência pessoal, oralidade e análise qualitativa para investigação de manifestações culturais urbanas.

2.1.10 A ANÁLISE DA CULTURA PARA A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL DOCUMENTAL

Na dissertação *O sopro da mina: o documentário como estímulo ao desenvolvimento e à educação patrimonial no Geoparque Caçapava*¹⁰, apresentada em 2023, Thomás Dalcol Townsend articula Estudos Culturais e produção audiovisual documental como proposta metodológica para compreensão das identidades relacionadas às Minas do Camaquã.

A pesquisa utiliza os conceitos de cultura viva propostos por Raymond Williams (2003) para compreender os aspectos históricos, sociais, econômicos e culturais associados à antiga vila mineira. A partir dessa análise, estrutura-se a produção do documentário educativo desenvolvido como parte da investigação.

O modelo metodológico para a produção audiovisual fundamenta-se nas etapas de pré-produção, produção e pós-produção propostas por Zettl (2011), adaptadas ao contexto da pesquisa documental e patrimonial.

10

Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/30362>. Acesso em: 12 jun. 2026.

O percurso metodológico envolveu levantamento histórico, entrevistas, observação do território, organização de roteiros audiovisuais e produção do documentário. A metodologia evidencia a articulação entre análise cultural e linguagem audiovisual como estratégia de investigação e representação cultural.

Como produto audiovisual resultante da pesquisa, foi desenvolvido o documentário *O sopro da mina*, voltado à valorização da memória, da identidade cultural e da educação patrimonial vinculadas às Minas do Camaquã, conforme Figura 13.

Figura 13 – Equipe de produção, personagens do documentário e mina ao fundo



Fonte: Townsend (2023).

2.1.11 PRESERVAR A CULTURA LOCAL ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PELO OLHAR DA HISTÓRIA DE UM MUNICÍPIO

Ana Paula Porto de Freitas apresenta, em 2024, a dissertação *Do conto ao encanto pela linha do trem: a valorização do patrimônio cultural local junto à educação infantil de Restinga Sêca-RS*¹¹.

A pesquisa busca desenvolver estratégias de educação patrimonial voltadas à educação infantil, utilizando a história ferroviária do município como eixo central.

Metodologicamente, o estudo caracteriza-se como exploratório e qualitativo, fundamentado em Gil (1991). Também utiliza pesquisa bibliográfica para embasamento teórico e organização das atividades educativas.

O percurso metodológico envolveu levantamento histórico sobre a estação férrea do município, elaboração de atividades pedagógicas e desenvolvimento de práticas participativas com crianças da educação infantil, incluindo oficinas e grupos focais. O produto desenvolvido traz a capa disponível na Figura 14.

Figura 14 – Print da capa do produto desenvolvido



Fonte: Os autores (2026).

A autora aborda o Geoparque UNESCO através de autores como Palacio-Prieto, Rosado-González e Sá (2021). A metodologia evidencia a educação patrimonial como ferramenta para valorização

da memória cultural local, articulando práticas educativas, ludicidade e participação infantil.

2.1.12 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM UM TERRITÓRIO GEOPARQUE

A dissertação *Educação Patrimonial no Quarta Colônia Geoparque Mundial da UNESCO: território de atuação, qualificação e formação continuada de professores*¹², apresentada em 2025 por Lisandra Locatelli Pereira ao Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria, investiga as relações entre educação patrimonial, território e formação docente.

A pesquisa adota abordagem metodológica mista, combinando elementos qualitativos e quantitativos de caráter descritivo. O percurso metodológico inclui pesquisa bibliográfica, análise documental, entrevistas semiestruturadas, questionários e utilização da história oral conforme Alberti (2005).

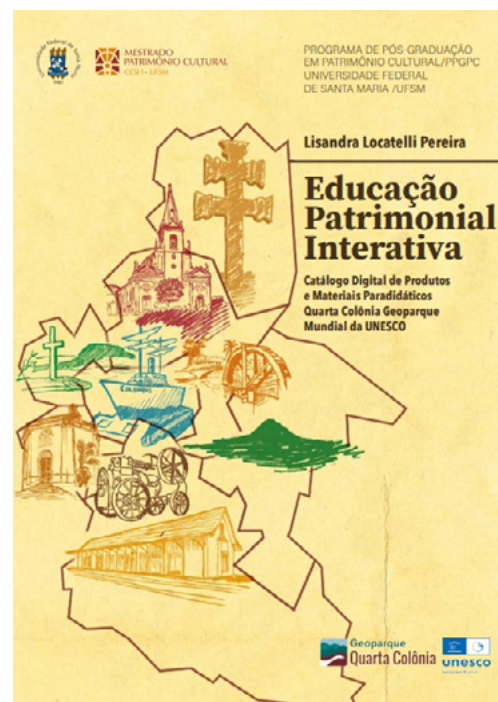
A coleta de dados envolveu gestores públicos, professores e técnicos vinculados ao território do Geoparque Quarta Colônia, além da aplicação de questionários junto a docentes da rede pública de ensino de Faxinal do Soturno.

As etapas metodológicas compreenderam seleção dos participantes, realização das entrevistas, aplicação dos questionários, sistematização das informações e análise descritiva dos dados. Como produto associado à pesquisa, foi desenvolvido um catálogo digital reunindo materiais paradidáticos produzidos por professores vinculados ao território, conforme capa disponível na Figura 15.

12

Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/36031>. Acesso em: 12 jun. 2026.

Figura 15 – Print da capa do produto desenvolvido pela autora



Fonte: Os autores (2026).

A metodologia destaca a articulação entre educação patrimonial, formação continuada e valorização territorial, reforçando o papel do Geoparque como espaço educativo e cultural.

2.1.13 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA VALORIZAÇÃO DA CULTURA LOCAL

Fabiane Lenz Cassol apresenta, em 2026, junto ao Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria, a dissertação *O patrimônio cultural de Faxinal do Soturno - RS em um "Caderno de Atividades" para os 3º e 4º anos*

do Ensino Fundamental¹³. A pesquisa volta-se à construção de estratégias pedagógicas de educação patrimonial direcionadas aos anos iniciais do ensino fundamental, articulando patrimônio cultural, memória local e práticas educativas.

A proposta metodológica fundamenta-se em abordagem qualitativa, articulando pesquisa bibliográfica, documental e levantamento de referências históricas e culturais do município de Faxinal do Soturno. O percurso metodológico envolveu a seleção de patrimônios culturais representativos da cidade, levantamento iconográfico e histórico, além da sistematização de conteúdos voltados à elaboração de um material didático destinado ao ambiente escolar.

A pesquisa também mobiliza princípios da educação patrimonial como estratégia de aproximação entre os estudantes e os elementos culturais presentes no território, utilizando atividades pedagógicas adaptadas à faixa etária dos alunos dos 3º e 4º anos do Ensino Fundamental. Para isso, cita, por exemplo, Paulo Freire (2000). Na Figura 16, é possível visualizar os alunos pesquisando sobre o patrimônio cultural.

Figura 16 – Alunos pesquisam sobre patrimônio cultural e suas manifestações



Fonte: Cassol (2026).

O desenvolvimento do produto educacional contemplou etapas de definição temática, elaboração das atividades pedagógicas, seleção imagética e construção gráfica do material. O “Caderno de Atividades”, Figura 17, foi concebido como ferramenta de mediação entre patrimônio cultural e ensino, buscando estimular reconhecimento, pertencimento e valorização da cultura local no contexto escolar.

Figura 17 – Caderno de atividades desenvolvido pela autora



Fonte: Cassol (2026).

A metodologia aponta a educação patrimonial como instrumento de fortalecimento identitário e preservação cultural, integrando pesquisa histórica, práticas pedagógicas e produção de material didático voltado à realidade local.

2.1.14 SUPER-HERÓIS, MÍDIA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO TERRITÓRIO IMEMBUÍ

Rafael Batista Obetine apresenta, em 2026, junto ao Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, a dissertação *Super-heróis e patrimônio: a mídia como aliada na educação patrimonial no Território Imembuí*¹⁴. A pesquisa fundamenta-se nos Estudos Culturais, nos estudos sobre território, patrimônio cultural e comunicação, buscando compreender como narrativas midiáticas inspiradas na cultura pop podem atuar como ferramentas de educação patrimonial e fortalecimento identitário. O estudo articula conceitos de memória, representação, pertencimento e território, considerando a mídia como espaço de produção simbólica e de disputas culturais.

O percurso metodológico inicia-se pela construção teórica acerca das noções de território, identidade cultural, patrimônio imaterial, cultura pop e representações simbólicas. A pesquisa estrutura-se a partir de uma abordagem qualitativa e interdisciplinar, articulando os Estudos Culturais à Comunicação, Geografia, Patrimônio Cultural e estudos decoloniais. O autor propõe uma leitura da ficção e da cultura pop como dispositivos pedagógicos capazes de aproximar públicos jovens das discussões sobre patrimônio cultural e identidade regional.

Metodologicamente, a pesquisa combina revisão bibliográfica, análise documental, análise cultural e interpretação simbólica das narrativas produzidas em torno da personagem Imembuí. O estudo também incorpora análise de representações midiáticas, observando como a personagem é construída enquanto símbolo de resistência, ancestralidade e mediação educativa no contexto

14

Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/11/38531>. Acesso em: 12 jun. 2026.

do Território Imembuí. A metodologia contempla ainda a interpretação do território enquanto espaço de memória e reexistência cultural, considerando a articulação entre patrimônio, mídia e narrativas ficcionais como estratégia de valorização de saberes historicamente marginalizados.

Além da dimensão teórica, o trabalho apresenta um produto educacional desenvolvido a partir do uso integrado de mídias digitais e ferramentas baseadas em inteligência artificial, Figura 18.

Figura 18 – Print do produto desenvolvido pelo autor do trabalho



Fonte: Reprodução (2026).

O produto consiste na criação de um desenho digital animado da personagem Imembuí, utilizando geração de imagens, animação audiovisual, síntese de voz e edição digital, com a finalidade de promover educação patrimonial por meio de linguagens contemporâneas e acessíveis.

2.2 ESTADO DA ARTE DAS DISSERTAÇÕES DO PPG EM COMUNICAÇÃO

2.2.1 REPRESENTAÇÃO MIDIÁTICA E IDENTIDADES GAÚCHAS NA TEVÊ ESTATAL A PARTIR DA ANÁLISE CULTURAL

Tiane Dias Canabarro apresenta, em 2015, junto ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação, a dissertação *A representação das identidades gaúchas na televisão pública: um estudo da TV Assembleia/RS*. A pesquisa fundamenta-se nos Estudos Culturais para compreender os processos de representação identitária presentes na televisão legislativa do Rio Grande do Sul, considerando as relações entre mídia, cultura e produção de sentidos. O percurso metodológico inicia com a construção teórica sobre Estudos Culturais, análise cultural e representações identitárias, articulando esses conceitos ao Circuito da Cultura proposto por Richard Johnson (2004).

A autora adapta o modelo metodológico de Johnson (2004) às especificidades do objeto investigado, incorporando categorias como formas textuais, condições de leitura, condições de produção e cultura vivida, além dos contextos identitários e culturais do Rio Grande do Sul, conforme Figura 19. A metodologia também contempla análise da história, estrutura, regulação e programação da emissora, bem como definição e interpretação do corpus analítico e desenvolvimento de categorias próprias para análise da produção televisiva.

Figura 19 – Circuito da cultura de Johnson (2004) adaptado



Fonte: Canabarro (2015).

Considerando que os textos midiáticos constituem-se também como formas de representação, faz uma análise textual da produção dos textos televisivos para direcionar a leitura das representações identitárias que estão ali apresentadas. A análise textual (Casetti e Chio, 1999) se soma à proposta de análise cultural que aparece sistematizada no circuito da cultura.

Aos esforços metodológicos se somam a pesquisa bibliográfica, uma pesquisa documental (Moreira, 2005) na busca por definições legais deste meio de comunicação, observação participante (Peruzzo, 2005), para acompanhar as rotinas da TV na busca por dados que colaborem para a análise. E ainda, uma entrevista semiestructurada (Duarte, 2005), com um roteiro de perguntas elaborado com a finalidade de guiar as investigações pertinentes ao estudo.

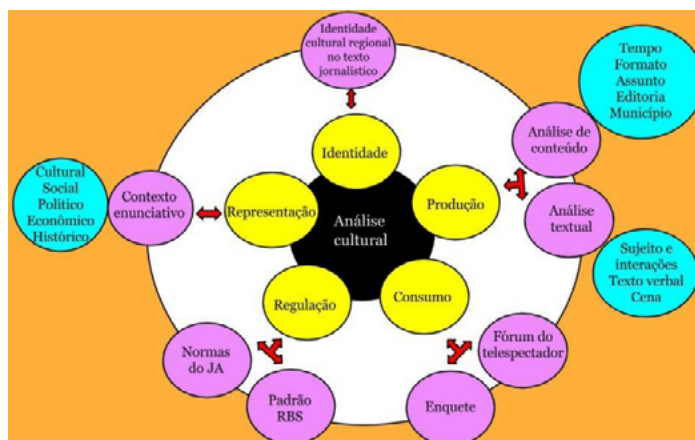
2.2.2 ANÁLISE CULTURAL COM O OBJETO TELEJORNAL LOCAL

Rossana Zott Enninger apresenta, em 2015, a dissertação *Análise cultural do telejornalismo local: representação e identidade na RBS TV Santa Rosa*¹⁵, trazendo como eixo metodológico a análise cultural fundamentada nos Estudos Culturais. A pesquisa busca compreender os processos de produção de sentidos no telejornalismo regional a partir das relações entre cultura, representação e identidade.

Adotando como proposta metodológica a análise cultural com base em Williams (2003), utiliza o circuito da cultura de Du Gay *et al.* (1999) como operador analítico, articulando as instâncias de produção, consumo, regulação, representação e identidade. A metodologia também incorpora análise de conteúdo e análise textual no eixo da produção, além de enquête para compreensão do consumo televisivo.

Na instância da recepção, foi aplicado um formulário com perguntas abertas e fechadas para compreender aspectos relacionados ao telespectador. Na representação, a autora investigou os contextos político, econômico, social, cultural e histórico presentes no telejornal, realizando levantamento documental sobre os municípios pertencentes à área de cobertura da emissora. A adaptação metodológica do circuito da cultura utilizada na pesquisa pode ser observada na Figura 20.

Figura 20 – Circuito da cultura adaptado pela autora



Fonte: Enninger (2015).

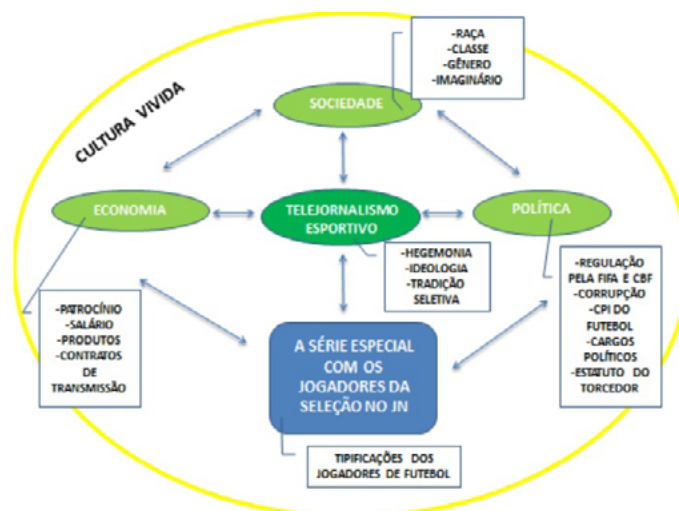
2.2.3 ENTRA EM CAMPO A ANÁLISE CULTURAL-MIDIÁTICA E A ANÁLISE TEXTUAL

Em 2016, Lauren Santos Steffen apresenta ao PPGCOM a dissertação *Relações e tensões em campo: tipificações e cultura vivida na série especial do Jornal Nacional com os jogadores da seleção brasileira*¹⁶, desenvolvendo um percurso metodológico fundamentado nos Estudos Culturais e na análise cultural-midiática baseada em Williams (2003). A pesquisa utiliza a análise cultural como forma de compreender o contexto de produção da série especial do *Jornal Nacional*, considerando as dimensões políticas, econômicas, sociais e culturais que atravessam o telejornalismo esportivo.

A autora elabora uma proposta metodológica de análise cultural-midiática do telejornalismo esportivo, relacionando cultura vivida e tipificações (Williams, 1979) construídas pela cobertura jornalística da seleção brasileira. A metodologia compreende

as relações entre cultura, comunicação e sociedade, buscando analisar as negociações simbólicas presentes nas experiências culturais dos sujeitos sociais. O esquema analítico desenvolvido para a pesquisa, baseado nas tipificações da série de reportagens e em modelos analíticos dos Estudos Culturais, pode ser observado na Figura 21.

Figura 21 – Análise cultural-midiática adaptada pela autora



Fonte: Steffen (2016).

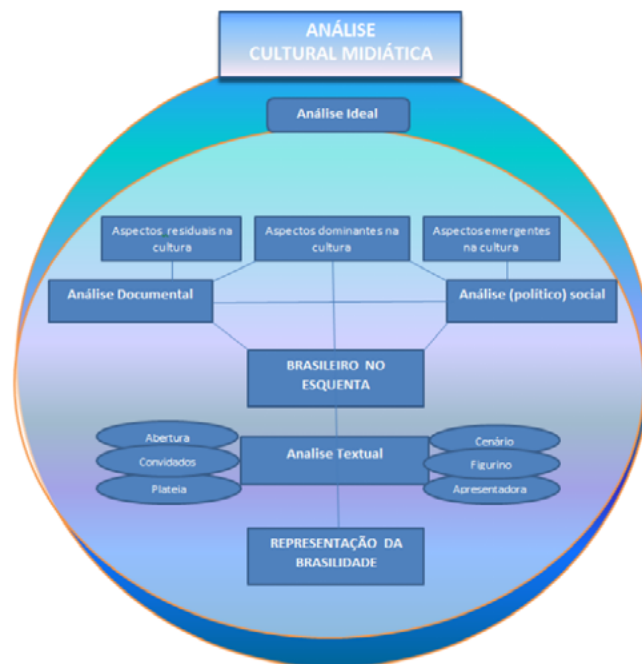
Para analisar as tipificações dos jogadores de futebol na série, a autora fez uso da análise textual (Cassetti e Chio, 1999), onde os programas televisivos são meios de transmissão de realizações linguísticas e comunicativas, ou seja, construções feitas a partir da cultura e de material simbólico, seguindo regras de composição específicas e produzindo determinados efeitos de sentido. A análise atenta para elementos concretos do texto e os modos como ela é construída.

2.2.4 ESTRUTURAS DE SENTIMENTO NA ANÁLISE CULTURAL SOBRE BRASILIDADE EM UM PROGRAMA DE TEVÊ

Rogério Saldanha Correa apresenta, em 2016, a dissertação *A construção da brasilidade: uma análise cultural-midiática de brasilidade no programa Esquenta*¹⁷, desenvolvida na área da Comunicação. A pesquisa fundamenta-se na análise cultural proposta por Raymond Williams (2003) e no materialismo cultural, buscando compreender as representações de brasilidade presentes no programa televisivo. O percurso metodológico inicia com a definição do conceito de cultura e das categorias “ideal”, “documental” e “social”, utilizadas para compreender os modos de vida, os valores e as experiências culturais relacionados ao objeto analisado. A metodologia considera a necessidade de analisar o produto midiático em sua totalidade, articulando-o ao contexto histórico, social e cultural de sua produção.

Como protocolo analítico, o autor utiliza o materialismo cultural articulado ao conceito de estruturas de sentimento, buscando compreender os significados e valores vividos na contemporaneidade. A pesquisa mobiliza as noções de dominante, residual e emergente, propostas por Williams (1979), como categorias metodológicas para análise das representações culturais presentes no programa *Esquenta*, conforme protocolo analítico apresentado na Figura 22.

Figura 22 – Protocolo analítico usado na pesquisa



Fonte: Correa (2016).

Para a análise do objeto, o autor também aciona os autores Casetti e Chio (1999) para buscar os elementos textuais do programa televisivo.

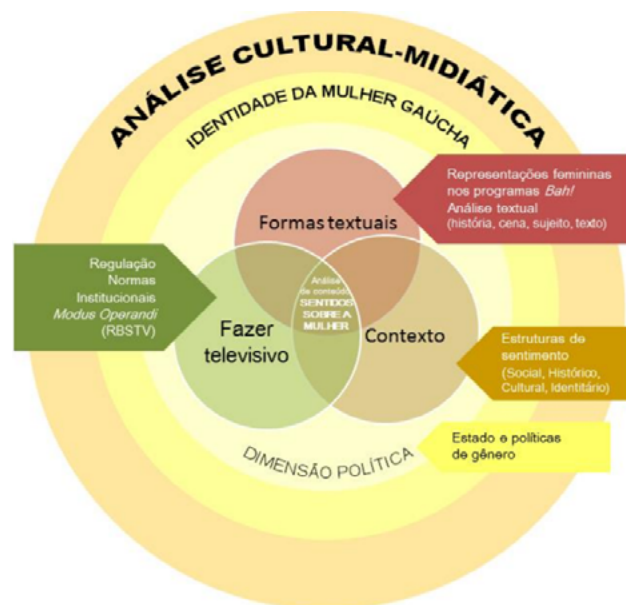
2.2.5 UMA ANÁLISE CULTURAL A PARTIR DE DOIS CIRCUITOS DA CULTURA EM PROGRAMAS REGIONAIS DE TVÊ

Mariana Nogueira Henriques apresenta, em 2016, a dissertação *Identidade feminina gaúcha: representações de gênero nos programas regionais Bah*¹⁸. A pesquisa problematiza os sentidos

atribuídos à identidade da mulher gaúcha a partir dos programas especiais da RBS TV, buscando compreender os modos de produção dessas representações. O estudo fundamenta-se nos Estudos Culturais e na análise cultural de Williams (2003), compreendendo a televisão como espaço de expressão, reconhecimento e reconfiguração das culturas e identidades.

A metodologia utiliza os circuitos da cultura de Johnson (2006) e de Du Gay *et al.* (1999) como inspiração para construção dos operadores analíticos, desenvolvendo uma adaptação metodológica voltada às especificidades do objeto investigado. A autora organiza categorias analíticas que articulam diferentes instrumentos teórico-metodológicos para análise das representações de gênero e dos contextos de produção dos programas televisivos, conforme diagrama apresentado na Figura 23.

Figura 23 – Diagrama da análise cultural-midiática



Fonte: Henriques (2016).

Também traz uma análise de conteúdo evidenciando quais os sentidos principais são evocados pelos programas. A partir de Bardin (2002), a análise de conteúdo relaciona as estruturas semânticas das mensagens com as estruturas sociológicas dos enunciados e então, busca articular a superfície dos textos com os fatores que determinam suas características, como variáveis psicossociais, contexto cultural e processo de produção da mensagem. Esse é considerado um método auxiliar para categorizar os resultados obtidos a partir da investigação proposta.

2.2.6 ANÁLISE CULTURAL-MIDIÁTICA DE DOIS TELEJORNALIS REGIONAIS

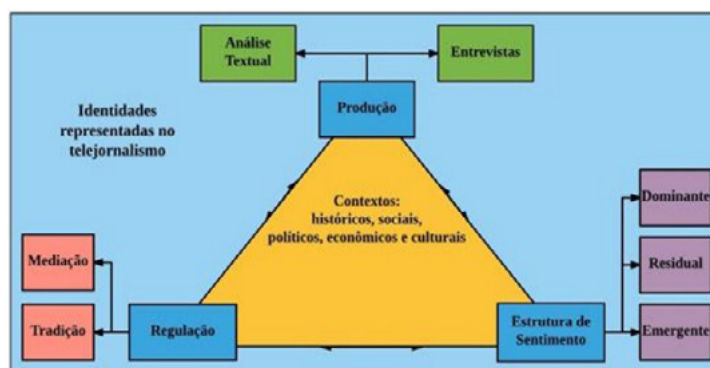
Franscesco Flavio da Silva, em 2017, também volta o olhar para as questões identitárias a partir de dois telejornais regionais no estado de Santa Catarina na dissertação *Identidades contemporâneas do oeste catarinense no telejornalismo regional*¹⁹. O autor, seguindo a tradição de pesquisa do Grupo Estudos Culturais e Audiovisualidades, recorre a análise cultural-midiática, a partir de Williams (2003), do materialismo cultural, das estruturas de sentimento, aciona o circuito da cultura de Du Gay *et al.* (1999) e a análise textual de Casetti e Chio (1999). Essa pesquisa, cita como inspiração a pesquisa de Enninger (2015), apresentada anteriormente e que também analisou a construção identitária em um telejornal regional.

A reflexão inicial sobre o entendimento da cultura como central na pesquisa, enquanto força produtiva daquilo que é vivido pelos sujeitos, traz o paralelo sobre a necessidade de se olhar para as questões contextuais, pois nelas, muitas vezes, residem condições que são determinantes para se compreender a cultura de um determinado tempo e como ela é transformada. A partir

das três categorias de Williams (Ideal, documentada e social), utiliza a segunda, a documentada, como o ponto onde os conteúdos dos telejornais são registrados. Mas além disso, o aspecto social e suas articulações com o contexto.

Para representar o percurso metodológico, Silva (2017) apresenta o diagrama a seguir, conforme Figura 24.

Figura 24 – Diagrama desenvolvido para a análise cultural-midiática



Fonte: Silva (2017).

A representação gráfica anterior organiza-se a partir de três grandes categorias analíticas interligadas: produção, estrutura de sentimento e regulação, articuladas aos contextos sociais, culturais, políticos, econômicos e históricos. Esses contextos atuam diretamente na constituição da estrutura de sentimento, composta pelos aspectos dominantes, residuais e emergentes da cultura. Na categoria “produção”, o autor utiliza a análise textual como operador analítico para compreender os sentidos representados nos textos televisivos.

Como estratégia metodológica complementar, foi realizada entrevista semiestruturada com responsáveis pelas equipes de jornalismo das emissoras investigadas, buscando identificar percepções relacionadas à produção dos conteúdos. Na categoria

“regulação”, foram analisadas as mediações e tradições seletivas presentes nos telejornais, enquanto a análise textual organizou um esquema de leitura estruturado para interpretação dos conteúdos jornalísticos.

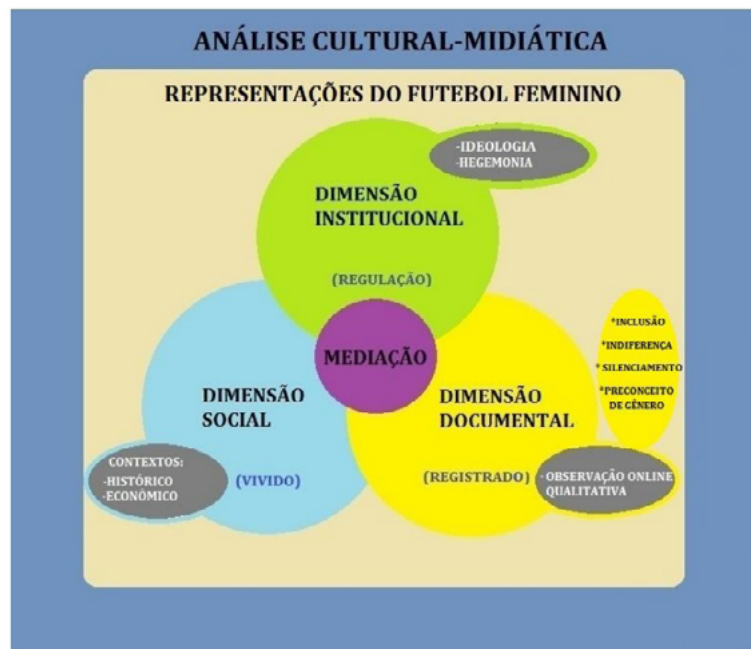
2.2.7 ENTRA EM CAMPO A ANÁLISE CULTURAL-MIDIÁTICA E AS REPRESENTAÇÕES DO FUTEBOL FEMININO

Com a pergunta: *Que futebol é esse? Uma análise das representações do futebol feminino no globoesporte.com*²⁰, Lucas Brum Corrêa apresenta sua dissertação em 2017. A partir dos Estudos Culturais, utiliza a análise cultural, associada a uma observação on-line qualitativa, fazendo a própria construção de um percurso metodológico. A análise da cultura se dá em três dimensões: social, documental e institucional, sendo concluída na esfera da mediação, instância que articula as três dimensões que auxiliam a compor um panorama das representações midiáticas do futebol feminino.

A análise é organizada em cultura vivida, com a dimensão social da cultura através da contextualização e mapeamento dos cenários envolvidos, e também em cultura registrada, com a dimensão documental da cultura, através do método de observação online, combinando autores como Williams (2003) e Johnson (2010). Uma terceira perspectiva também é desenvolvida, a institucional, relacionada à esfera da produção das notícias e a inerente regulação cultural existente nesse processo.

Toda essa articulação teórico-metodológica é apresentada no diagrama a seguir:

Figura 25 – Diagrama da análise cultural-midiática das representações do futebol feminino



Fonte: Corrêa (2017).

A análise permitiu a percepção de que os processos de construção das representações se dão conectados a um contexto social mais amplo e são mediados por diversos elementos.

2.2.8 A REPRESENTAÇÃO DAS IDENTIDADES PAMPEANAS A PARTIR DA ANÁLISE CULTURAL-MIDIÁTICA

Débora Flores Dalla Pozza apresenta, em 2018, a pesquisa *Representações de identidades pampeanas em programas documentais da região: intersecções entre cultura vivida e cultura registrada*²¹.

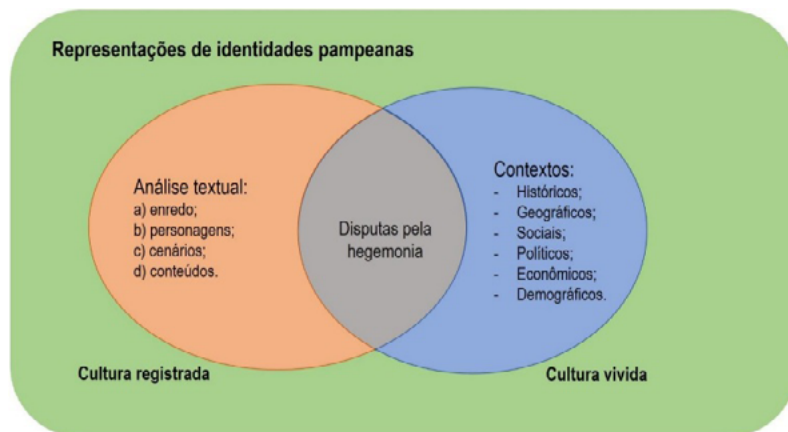
21

Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/13996>. Acesso em: 12 jun. 2026.

A investigação fundamenta-se nos Estudos Culturais para analisar representações identitárias em produções documentais do Brasil, Argentina e Uruguai, relacionadas ao território do Bioma Pampa. O percurso metodológico inicia com pesquisa bibliográfica, estado da arte, pesquisa bibliométrica e aproximações com o objeto empírico, etapas que auxiliam na definição das técnicas e métodos incorporados à investigação.

Metodologicamente, a autora utiliza o materialismo cultural de Williams (1979) como lógica articuladora entre pressupostos teóricos e instrumentos analíticos. A pesquisa mobiliza os níveis de cultura propostos por Williams, associados à análise textual de Casetti e Chio (1999), voltada à reconstrução qualitativa da estrutura e dos processos das obras audiovisuais analisadas. O percurso metodológico desenvolvido pode ser observado na Figura 26.

Figura 26 – Diagrama sobre esquema metodológico de pesquisa



Fonte: Dalla Pozza (2018).

Em relação à aplicação do protocolo analítico, a autora trouxe a análise da cultura registrada e o reconhecimento das intersecções

entre ela e a cultura vivida, assim como o estudo da cultura vivida do pampa e considerações sobre as identidades regionais, atravessadas pelas tradições daquele povo.

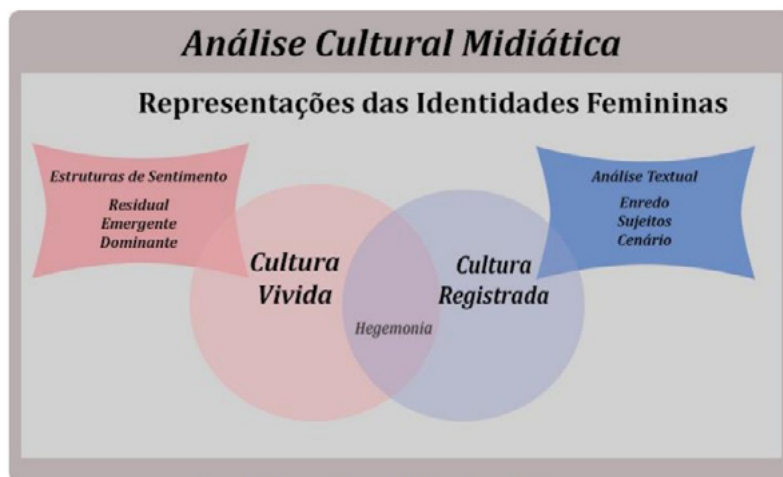
2.2.9 ANÁLISE CULTURAL-MIDIÁTICA NO ESPORTE ESPETACULAR

Bárbara Tatiane de Ávila Santos discutiu em 2018 *As representações das identidades femininas na série mulheres espetaculares do Programa Esporte Espetacular*²². A pesquisa, centrada nos Estudos Culturais, desenvolve-se com o entendimento da análise textual de Casetti e Chio (1999), combinada com a cultura registrada de Williams (2003). As estruturas de sentimento de Williams (1979), são usadas como operadores analíticos da cultura vivida. O percurso metodológico segue um método próprio para dar conta dos objetivos da pesquisa.

Na análise cultural-midiática, entende a cultura registrada como o próprio objeto de estudo, a série *Mulheres Espetaculares*. Enquanto cultura vivida, entende os acontecimentos culturais daquele tempo e lugar. Estão aí, as práticas culturais e os contextos históricos e sócio-culturais compartilhados pelos membros de uma certa cultura. Foram analisados todos os episódios de todos os quatro anos de exibição da série através da análise cultural-midiática e da análise textual.

Na análise textual, levou em conta as categorias “cenário”, “sujeitos” e “enredo”. Com as análises concluídas, tensionam-se os elementos cercados com o conceito de hegemonia tratado por Williams (2011). As etapas de análise foram organizadas em eixos que, inter-relacionados, contribuem para a construção da identidade da mulher na série, conforme apresentado na Figura 27.

Figura 27 – Diagrama representativo do percurso metodológico



Fonte: Santos (2018).

Com o percurso metodológico adotado, a autora afirma que as mulheres retratadas na série, compartilham elementos como independência, determinação e humanidade.

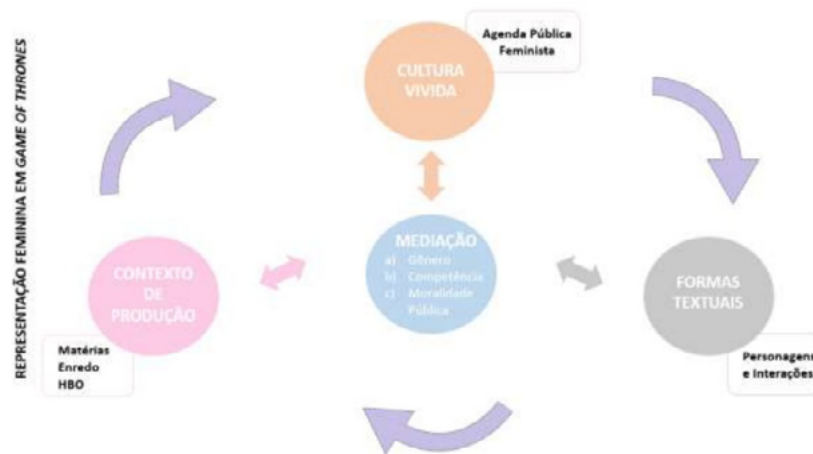
2.2.10 O UNIVERSO GAME OF THRONES NA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS CULTURAIS

A pesquisa de Andréa Cornelli Ortis, apresentada em 2019, intitulada *Representações femininas em Game of Thrones: mediações entre os sete reinos e a contemporaneidade*²³, busca compreender os sentidos sobre o feminino contemporâneo presentes nas personagens Arya e Sansa Stark. Fundamentada nos Estudos Culturais, a autora desenvolve um percurso metodológico próprio, ancorado no materialismo cultural e na análise cultural-midiática baseada em Williams (2003), adaptada ao campo da Comunicação.

Como protocolo analítico, a pesquisa inspira-se no circuito da cultura de Johnson (2006), articulando contexto de produção, cultura vivida e construção das personagens na série televisiva. A metodologia também incorpora a análise textual proposta por Casetti e Chio (1999), utilizada para compreender os modos de construção e representação das personagens no audiovisual. Além disso, mobiliza o conceito de mediação de Martín-Barbero (1997), especialmente a partir das categorias sociabilidade, ritualidade e tecnicidade.

Para a análise cultural, a autora utiliza as definições de cultura "ideal", "documental" e "social", propostas por Williams (2003), compreendendo a cultura a partir dos significados e valores presentes nos modos de vida de determinado contexto. A síntese do protocolo analítico desenvolvido na pesquisa, inspirado no circuito de Johnson, é apresentada na Figura 28.

Figura 28 – Protocolo analítico usado na pesquisa



Fonte: Ortis (2019).

2.2.11 UMA RELAÇÃO ENTRE A TELEDRAMATURGIA E A LEGISLAÇÃO PELO VIÉS DOS ESTUDOS CULTURAIS

Em 2020, Lucas da Silva Nunes apresenta a dissertação *Elas passam o pano e enceram o chão, mas são quase da família: emprego doméstico e tipificações nas novelas da Globo entre 2012 e 2018*²⁴. Partindo da perspectiva dos Estudos Culturais, o autor elenca duas instâncias de análise, sendo a primeira a cultura vivida e a segunda a cultura registrada, com base em Williams (1979). O instrumento analítico utilizado foi a análise textual de Cassetti e Chio (1999). A dissertação traz um paralelo importante com o momento em que o país vivia, já que durante o ano de 2012, as novelas atuavam como uma forma educativa e em vários momentos questionavam sobre os benefícios que a PEC das domésticas traria tanto para empregadas quanto para os patrões.

Figura 29 – Percurso metodológico adotado pelo autor



Fonte: Nunes (2020).

Metodologicamente, Nunes (2020) traz uma reflexão importante sobre as pesquisas que tratam de comunicação e mídia, pois suscitam um vasto universo de pesquisas, que vão desde os aparatos tecnológicos, até as interações entre os sujeitos. Por ser um tema amplo, as pesquisas em comunicação acabam divergindo entre si nos objetos e principalmente nas metodologias utilizadas, que vão de acordo com as necessidades e objetivos de cada pesquisador. A análise dos textos se deu através de Cassetti e Chio (1999), que adequaram a análise textual aos produtos televisivos. Para eles, além de meios de informações, tais produtos, são capazes de transmitir materiais simbólicos e efeitos de sentidos, como as representações, e nesta pesquisa, as tipificações.

2.2.12 A IMPORTÂNCIA DA REPRESENTAÇÃO MIDIÁTICA E DAS MÚLTIPLAS HISTÓRIAS LGBTQIAPN+

Rodrigo Quevedo Fagundes apresenta, em 2021, a dissertação *Identidades transviadas midiáticas em videocliques e suas apropriações por pessoas trans*²⁵. A pesquisa utiliza como estratégia metodológica a análise cultural contextualista proposta por Douglas Kellner (2001), articulando a trajetória musical de artistas LGBTQIAPN+ brasileiras aos contextos sociais e culturais em que estão inseridas. A metodologia também mobiliza o conceito de representação de Stuart Hall (2016) para análise de videocliques selecionados, posteriormente utilizados como base para entrevistas semiestruturadas.

Como referencial metodológico para a recepção, a pesquisa utiliza o conceito de apropriação de Silverstone, Hirsch e Morley (1996), buscando compreender as relações entre sujeitos, mídia e tecnologias da comunicação. A primeira etapa da análise concentra-se no estudo das representações presentes em videocliques de artistas

LGBTQIAPN+ brasileiras, articulando análise cultural contextualista e análise das representações midiáticas como formas de produção de identidades e disputas simbólicas no campo da cultura da mídia.

O viés metodológico de um estudo cultural contextual, proposto por Douglas Kellner (2001), é uma análise ideológica situada em meio aos debates e conflitos sociopolíticos existentes. Kellner sugere utilizar três categorias criadas por Robert Wuthnow (1989) para estudar as relações entre ideologias, movimentos sociais e o ambiente em que surgem e, assim, explicar as maneiras como os textos midiáticos interferem na vida social. A primeira categoria, horizonte social, refere-se às experiências, às práticas e aos aspectos reais do campo social que ajudam a estruturar o universo da cultura da mídia e sua recepção. O campo discursivo, a segunda categoria descrita, é onde o conteúdo do horizonte social é articulado através de diferentes tipos de textos, como música, linguagem e enquadramentos. Por fim, a ação figural é onde ocorre a apresentação de figuras representativas, as quais ocasionalmente encarnam o ethos contracultural e sinalizam todo um movimento vinculado. Estas três categorias propostas por Kellner serviram como direcionadores para capturar os significados implícitos nos conteúdos produzidos pelas artistas selecionadas.

2.2.13 A CONSTRUÇÃO DE GÊNERO E A TIPIFICAÇÃO DE MULHERES NO AUDIOVISUAL

Marina Vlacic Morais, em 2021, propõe em sua dissertação de mestrado, uma análise da tipificação de super-heroínas em filmes de grande bilheteria. *As super-heroínas no cinema: a tipificação das personagens femininas em filmes da década de 2010*²⁶ surge em um momento onde as diferenças de gênero e as lutas pela igualdade e respeito às mulheres retornam à pauta com grande intensidade nos diversos segmentos da sociedade e nos meios

de comunicação, ela busca compreender o contexto social que envolve a disseminação de informações e a construção de imagens e discursos a respeito do tema.

Para isso, a autora inicia com a perspectiva teórica dos estudos culturais ingleses sobre o materialismo cultural (Williams, 1979 e 2003) e apresenta o conceito de cultura, fundamental para a compreensão da metodologia utilizada: a análise cultural-midiática. Amparada na trajetória do grupo de pesquisa Estudos Culturais e Audiovisualidades, utiliza a análise cultural-midiática contemplando a complexidade que é associar aspectos da cultura vivida (contexto social, histórico e político) com os da cultura registrada (nesta investigação, o cinema, e, mais específico, as super-heroínas em filmes). Articula ainda protocolos analíticos como os circuitos de Johnson (1999) e Du Gay *et al.* (1997) como formas de apresentar as relações entre a esfera produtiva e suas representações midiáticas e as maneiras pelas quais os sujeitos se apropriam das mensagens, como as decodificam e delas fazem uso em suas vidas privadas. Elabora uma proposta de análise da representação feminina no cinema, Figura 30, a partir da “Análise textual”, de Casetti e Chio (1999), e mostra como ela é aplicada para realizar a análise das personagens dentro dos filmes.

Figura 30 - Representação do protocolo utilizado



Fonte: Moraes (2021).

Para realizar a análise, foram selecionadas as personagens que possuem filme solo e uma diretora mulher, somando dois filmes: Capitã Marvel (2019) e Mulher-Maravilha (2017). A análise foi realizada por meio do encontro entre a representação das personagens e o contexto cultural vivido.

2.2.14 A ANÁLISE CULTURAL-MIDIÁTICA ENTRA EM CAMPO, AGORA RELACIONADA À PUBLICIDADE

Em *Além dos noventa minutos: as representações femininas na campanha A copa das mulheres da Rede Globo*²⁷, Leonardo Oliveira Dalla Porta, apresenta sua dissertação em 2021, buscando fazer uma construção das representações femininas na publicidade, com foco para campanhas relacionadas ao futebol. Para isso, aprofunda-se no estudo dos conceitos de hegemonia e representação, ancorados nos Estudos Culturais. Por meio do materialismo cultural de Williams (1979) busca as noções para uma proposta de análise cultural-midiática. Apresenta para além da contribuição de Williams, os conceitos de hegemonia e tradição seletiva, cotejados com aporte de autores como Hall (1997), Woodward (2000), Johnson (2000), Escosteguy (2000), Hall (2001), Cevasco (2001) e Cuche (2002).

Com base em Williams (1979), traz os conceitos “residual e emergente”, sob a égide das estruturas de sentimento, que revelam características e comportamentos enraizados de uma sociedade. Por residual entende-se algo com elementos disponíveis no passado, podendo transcender e ser arrastado até os tempos modernos. No sentido oposto, a teoria ressalta que por emergente entende-se algo em torno de novos significados e valores, novas práticas ou novos tipos de relações que estão sendo criados. Precisa-se ressaltar que não é toda nova pauta que se torna emergente, mas aquelas que contrapõem uma hegemonia normalmente tem mais argumentos neste processo, neste caso, o futebol feminino.

Na Figura 31 é possível conferir o diagrama analítico proposto pelo autor.

Figura 31 - Diagrama analítico da pesquisa



Fonte: Dalla Porta (2021).

A imagem do protocolo analítico deste estudo está em forma de campo de futebol. A forma de diagrama escolhida permite que se tenha uma percepção da dominação exercida pela hegemonia. Destaca-se primeiramente o campo de estudos, inserido na análise cultural-midiática adaptada de Williams (1979) e representado pelo estádio de futebol. Dentro dele há as representações femininas na publicidade esportiva, que tem aporte no problema de pesquisa e é representada pelo campo de jogo, abrangendo toda a discussão. Ao lado esquerdo, o time da hegemonia é representado pelo futebol masculino e ao lado direito, o time da contra hegemonia representado pelo futebol feminino. Dentro do campo, a equipe

da hegemonia é representada em maior diâmetro, exercendo o espaço que ocupa na sociedade. O contexto da pesquisa é trazido graficamente nessa representação.

2.2.15 ANÁLISE CULTURAL-MIDIÁTICA E ANÁLISE FÍLMICA

Fernanda Perez Mendonça apresenta, em 2021, a dissertação *As representações da cultura do estupro e da violência de gênero a partir do cinema de Karim Aïnouz: uma análise dos filmes "O céu de Suely" e "A vida invisível"*²⁸. A pesquisa busca compreender as representações da cultura do estupro e da violência de gênero nos filmes do cineasta Karim Aïnouz, articulando-as aos contextos de produção das obras. A fundamentação teórica está ancorada nos Estudos Culturais e em conceitos como representação (Hall, 1997), gênero (Butler, 2003), cultura (Williams, 2003) e hegemonia (Gramsci, 2000).

A metodologia fundamenta-se na análise cultural-midiática, compreendendo os produtos audiovisuais em relação aos contextos políticos, históricos, sociais e culturais nos quais são produzidos. Como estratégia complementar, a autora utiliza elementos da análise fílmica proposta por Vanoye e Goliot-Lété (1994), realizando observação sistemática e repetida dos filmes para identificação de seus elementos constitutivos e interpretações possíveis.

Para sistematizar a proposta metodológica, Mendonça (2021) desenvolve um diagrama síntese inspirado no circuito de Richard Johnson (2006), direcionado à análise dos contextos de produção das obras audiovisuais, conforme Figura 32.

Figura 32 - Proposta metodológica usada na pesquisa

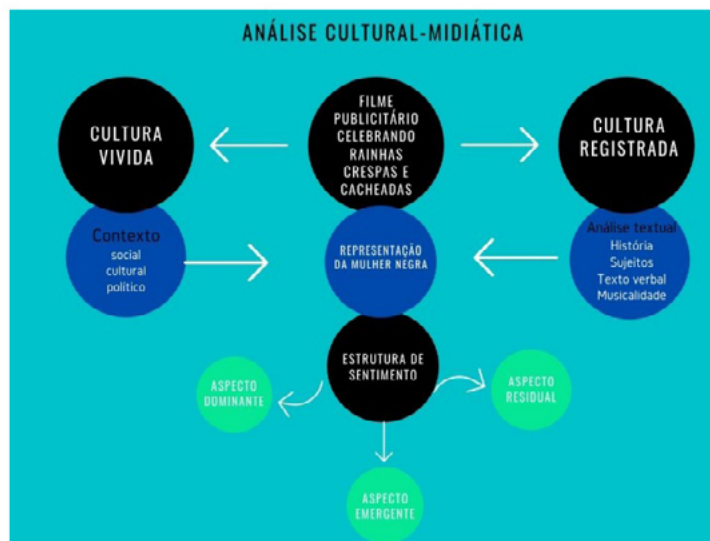
Fonte: Mendonça (2021).

Para a construção do diagrama, a autora considerou o problema de pesquisa deste trabalho, "De que forma as representações da cultura do estupro e da violência de gênero, presentes em "O céu de Suely" e em "A vida invisível", pensadas a partir das normas patriarcais hegemônicas, dialogam com a cultura vivida?. Por isso, na intenção de responder a tal pergunta, assim como cumprir os objetivos desta pesquisa, a figura apresenta as esferas relacionadas entre si, tendo em vista que estão interligadas e influenciam mutuamente uma à outra.

2.2.16 ANÁLISE CULTURAL-MIDIÁTICA E A REPRESENTAÇÃO DE MULHERES NEGRAS NA PUBLICIDADE

Em 2022, Carla Beatriz de David Ernesto, apresenta a dissertação *Publicidade antirracista da Salon Line: uma análise cultural do filme celebrando rainhas crespas e cacheadas*²⁹. Para esse trajeto organiza um caminho teórico-metodológico que sustenta a pesquisa e as categorias analíticas definidas que balizaram a análise. Diante dos objetivos apresentados, este trabalho está alicerçado na análise cultural proposta por Raymond Williams (1979, 2003). A definição desta metodologia se imbrica ao materialismo cultural, o qual, a partir de uma crítica e profunda análise contextual, pode revelar aspectos políticos, econômicos e sociais no período de produção do objeto. Assim sendo, este aporte teórico-metodológico, pode contribuir no desvelamento do que está nas entrelinhas da relação da mídia com os demais setores da sociedade. No caso do filme publicitário “Celebrando rainhas crespas e cacheadas” interessou descobrir como a estrutura de sentimento mostra-se na construção da representação da mulher negra. Para isso, mobilizou os aspectos que compõem a estrutura de sentimento, proposta por Williams (1979) a saber: dominante, residual e emergente, aliados à técnica análise textual de Casetti e Chio (1999) a partir das categorias analíticas indicadas inicialmente para este estudo: história, sujeitos, texto verbal e musicalidade. Assim como, a realização de mapeamento de iniciativas antirracista para se aproximar do contexto de produção do filme publicitário e a entrevista semiestruturada.

Figura 33 - Representação do percurso metodológico



Fonte: Ernesto (2022).

Para subsidiar a análise, se apoia na técnica da análise textual de Casetti e Chio (1999) a partir das quatro categorias definidas para esta pesquisa, são elas: sujeitos, história, texto verbal e musicalidade, pois interessa reconstruir a estrutura e os processos do objeto investigado em termos qualitativos, no caso desta pesquisa, o filme publicitário.

2.3 ESTADO DA ARTE DAS TESES DO PPG EM COMUNICAÇÃO

Os trabalhos reunidos nesta subseção aprofundam o diálogo entre Estudos Culturais, comunicação e audiovisualidades a partir da análise das representações midiáticas e de seus atravessamentos com contextos sociais, históricos e políticos específicos. Em comum, essas pesquisas partem da compreensão da mídia como prática

cultural e espaço privilegiado de disputas simbólicas, no qual identidades, valores e visões de mundo são produzidos, negociados e tensionados. Telenovelas, jornalismo, publicidade, cinema, podcasting e comunicação institucional aparecem, assim, não apenas como reflexos da realidade social, mas como instâncias ativas na conformação de sentidos, hegemonias e contra-hegemonias.

Ancoradas majoritariamente no materialismo cultural de Raymond Williams (1979 e 2003) e em articulações com autores como Stuart Hall (1997, 2003 e 2006), Martín-Barbero (2001), Judith Butler (2003) e Michel Foucault (1979, 1987), as pesquisas mobilizam protocolos autorais de análise cultural-midiática, combinando categorias como cultura vivida, cultura registrada, mediações, hegemonia, tradição seletiva e estruturas de sentimento. A diversidade metodológica, que inclui análise cultural, análise do discurso, análise textual, análise de conteúdo, etnografia e abordagens multimetodológicas, evidencia a maturidade teórica do campo e sua capacidade de adaptação a objetos contemporâneos e complexos. Ao tratar de temas como gênero, feminismo, diversidade sexual, educação, trabalho doméstico, culturas urbanas e desenvolvimento sustentável e territorial, esta subseção reafirma o potencial crítico dos Estudos Culturais para compreender as relações entre comunicação, poder e transformação social.

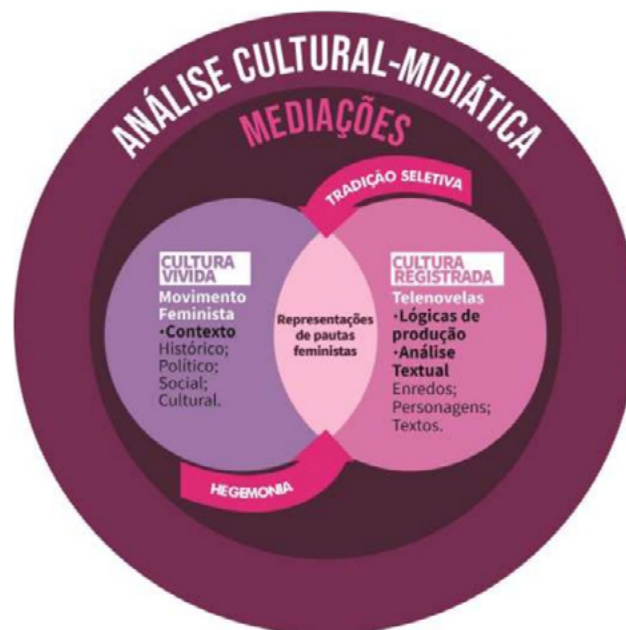
2.3.1 REPRESENTAÇÕES FEMININAS NAS TELENÓVELAS BRASILEIRAS

Mariana Nogueira Henriques apresenta, em 2020, a tese *Feminismo no horário das 9: representações femininas e pautas do movimento feminista em telenovelas brasileiras*³⁰. A pesquisa busca analisar as relações entre as telenovelas brasileiras e o movimento feminista, investigando de que forma as pautas feministas são representadas nesses produtos midiáticos. O percurso metodológico fundamenta-se

nos Estudos Culturais, articulando conceitos como materialismo cultural, mediação, hegemonia, contra-hegemonia e tradição, a partir da análise cultural-midiática baseada em Williams (1979).

A metodologia mobiliza os conceitos de cultura vivida e cultura registrada para relacionar a trajetória do movimento feminista (Céli Pinto, 2003; Maria Amélia Teles, 2017; e Ilze Zirbel 2007) às representações presentes nas telenovelas. Inicialmente, a autora realiza uma análise ampla de 23 telenovelas exibidas no horário das 20h e 21h, identificando panoramas das representações femininas. Em seguida, desenvolve análise textual das obras selecionadas para o corpus, com base em Casetti e Chio (1999), articulando os resultados às categorias analíticas “tradição” e “hegemonia”. A proposta metodológica construída para a pesquisa, considerando as especificidades do objeto investigado, é apresentada na Figura 34.

Figura 34 - Diagrama síntese para a análise cultural-midiática



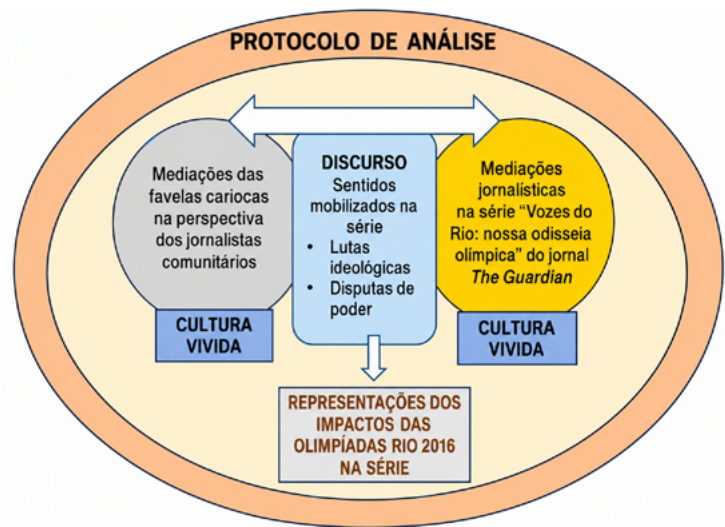
Fonte: Henriques (2020).

Na representação gráfica, é possível visualizar as principais categorias que são abordadas no desenvolver da investigação. Considera como fundamentais a cultura viva e a cultura registrada, nessa pesquisa representadas, respectivamente, pelo movimento feminista e telenovelas. Insere esse debate em um contexto maior que é o das mediações, por acreditar permear todas as instâncias do diagrama, sendo intrínseca ao fazer televisivo, bem como a qualquer tipo de relação humana.

2.3.2 A ANÁLISE CULTURAL-MIDIÁTICA NO JORNALISMO EM ARTICULAÇÃO COM CONTEXTOS SOCIOCULTURAIS DE UM MEGAEVENTO ESPORTIVO

Em 2020, Lauren Santos Steffen defende a tese *Favelas cariocas no The Guardian: a cultura viva e as representações dos impactos das Olimpíadas Rio 2016*³¹. A pesquisa analisa as tensões entre as representações dos impactos das Olimpíadas Rio 2016 construídas na série *Vozes do Rio: nossa odisseia olímpica*, do jornal *The Guardian*, e a cultura viva nas favelas cariocas no contexto do megaevento esportivo.

O percurso teórico-metodológico, apresentado na Figura 35, estrutura-se a partir de um protocolo analítico próprio fundamentado na análise cultural de Williams (1979) e na análise de discurso de Foucault (2012). A metodologia compreende a análise da cultura viva e das mediações jornalísticas relacionadas às favelas cariocas, seguida do mapeamento dos sentidos produzidos no discurso da série em meio às relações de poder e disputas ideológicas. Em uma etapa interpretativa, a autora tensiona as representações presentes no produto jornalístico com a cultura viva das comunidades analisadas.

Figura 35 - Diagrama metodológico para a pesquisa

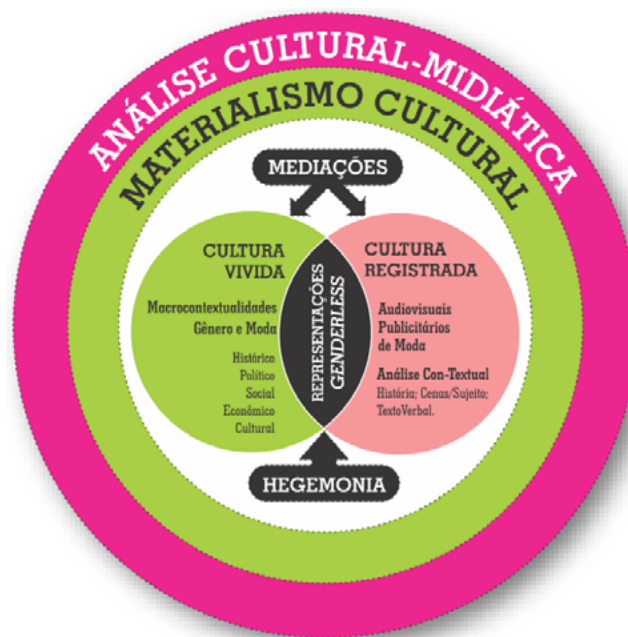
Fonte: Steffen (2020).

2.3.3 MEDIAÇÕES E HEGEMONIA NAS REPRESENTAÇÕES CULTURAIS DE CAMPANHAS AUDIOVISUAIS PUBLICITÁRIAS

*Representações genderless: mediações entre cultura vivida e registrada em audiovisuais publicitários de moda*³² é a tese de Luciomar de Carvalho, apresentada em 2021. A pesquisa tem como foco compreender como as representações sem gênero (genderless) são construídas nos audiovisuais publicitários de moda, considerando os processos de mediação entre a cultura vivida e a cultura registrada, sob a ótica da hegemonia e da diversidade de gênero. A metodologia adotada está ancorada nos Estudos Culturais, com ênfase no materialismo cultural de Raymond Williams. A pesquisa

propõe um protocolo próprio de análise cultural-midiática, representado pela Figura 36 e estruturado em duas frentes: a análise da cultura vivida, que considera os contextos históricos, sociais, políticos, econômicos e culturais da moda e do gênero; e a análise da cultura registrada, que examina os produtos midiáticos selecionados como corpus, peças publicitárias audiovisuais de grandes marcas de moda, como C&A, Renner, Youcom, Ellus, entre outras. A perspectiva metodológica considera as práticas sociais como elementos fundamentais para entender a produção simbólica e as disputas por significados em torno das identidades de gênero.

Figura 36 – Percurso metodológico proposto para a pesquisa



Fonte: De Carvalho (2021).

Entre as técnicas de pesquisa utilizadas, a análise textual, proposta por Casetti e Chio (1999), aplicada às peças audiovisuais,

com atenção a elementos como contexto, narrativa, sujeitos representados e linguagem verbal. Além disso, foi empregado o conceito de mediação (Williams, 1979) como ferramenta interpretativa para tensionar as representações em jogo, observando como os discursos midiáticos se articulam com os interesses da hegemonia e com as disputas identitárias contemporâneas.

Complementarmente, a pesquisa realizou um levantamento bibliométrico e um estado da arte em plataformas nacionais e internacionais, com o intuito de mapear a produção acadêmica sobre gênero, moda e publicidade audiovisual. Constatou-se uma lacuna significativa de estudos voltados especificamente à temática genderless na comunicação, o que reforçou a originalidade e a relevância da abordagem proposta. A tese se posiciona, assim, como uma contribuição crítica à compreensão das representações de gênero na mídia e ao fortalecimento de narrativas que acolham a pluralidade de identidades.

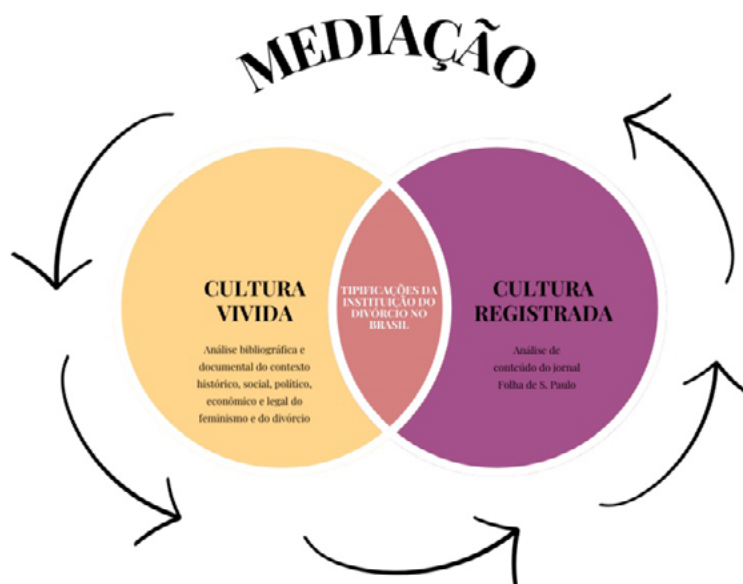
2.3.4 MATERIALISMO CULTURAL E A ANÁLISE DA TIPIFICAÇÃO DO DIVÓRCIO NO JORNALISMO

Na tese *Tipificações da instituição do divórcio sob as lentes do jornal Folha de S. Paulo entre 1970-1980*³³, Andréa Corneli Ortis, apresenta em 2023, uma abordagem ancorada nos Estudos Culturais, especialmente no materialismo cultural de Raymond Williams. A autora propõe um protocolo analítico próprio (Figura 37), que articula as categorias de cultura vivida e cultura registrada, conectadas pela noção de mediação. Essa estrutura teórica permite investigar como o jornal *Folha de S. Paulo* tipificou a instituição do divórcio entre 1970 e 1980, período de intensa movimentação feminista no Brasil.

A escolha teórica privilegia autores que tensionam os limites entre mídia, cultura e poder, como Williams (1979), Martín-Barbero (2001) e Johnson (2006). A autora adapta o circuito da cultura de Johnson à comunicação midiática para evidenciar os atravessamentos entre práticas sociais e representações midiáticas. Assim, cultura não é vista como um repositório estático, mas como um processo em disputa, onde a imprensa exerce papel ativo na conformação de sentidos sociais.

Ortis utiliza a Análise de Conteúdo, conforme sistematizada por Bardin (2009). O corpus é composto por 27 reportagens da *Folha de S. Paulo*, publicadas entre 1970 e 1980, selecionadas por tratarem diretamente da temática do divórcio. A partir da análise de 129 parágrafos, foram criadas doze categorias de análise que resultaram na identificação de três tipificações principais da instituição do divórcio: manutenção do vínculo, dissolução do vínculo e cultura da tradição seletiva.

Figura 37 – Diagrama síntese da análise cultural-midiática



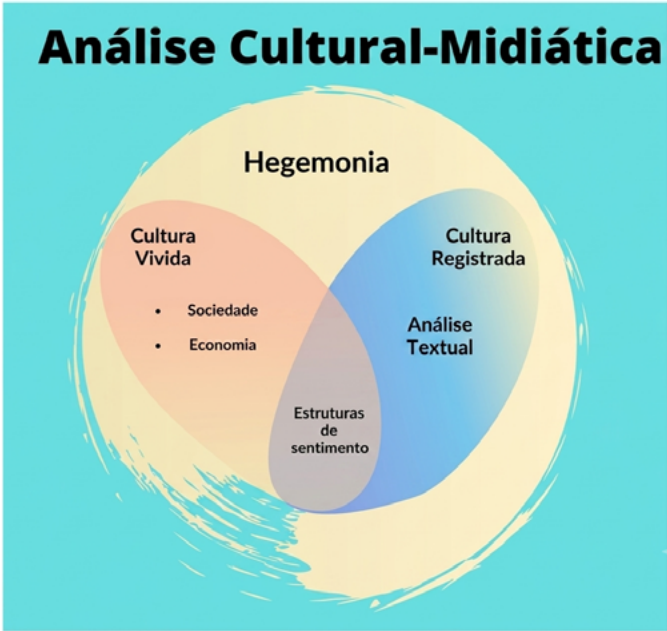
Fonte: Ortis (2023).

O percurso metodológico evidencia o compromisso da pesquisa com a crítica social e o reconhecimento das lutas femininas como parte integrante dos processos de representação midiática. Ao tratar o jornal como espaço de mediação simbólica entre práticas sociais e discursos hegemônicos, a autora revela como o divórcio foi tematizado, silenciado ou reinterpretado sob diferentes perspectivas ao longo da década analisada, contribuindo para o campo da Comunicação ao propor uma análise cultural-midiática com forte viés crítico.

2.3.5 ESTUDOS CULTURAIS E ESTUDOS CULTURAIS FEMINISTAS NA PUBLICIDADE

Lucas da Silva Nunes, em 2024, apresenta a tese *O trabalho doméstico não remunerado na publicidade: as estruturas de sentimento da marca Mr. Músculo*³⁴. Nunes parte dos Estudos Culturais, e traz um destaque para os Estudos Culturais Feministas (Costa, 2014; Escosteguy, 2020). O trabalho propõe analisar como a publicidade da marca Mr. Músculo constrói representações sobre o trabalho doméstico não remunerado e as relações de gênero. A investigação representada na Figura 38, parte de um olhar crítico para a cultura como *locus* de disputa simbólica, valendo-se do conceito de “estruturas de sentimento”, proposto por Williams (1979), para compreender como valores e emoções são mobilizados ao longo do tempo nos audiovisuais da marca.

Figura 38 – Representação da metodologia adotada



Fonte: Nunes (2024).

O autor estrutura sua base teórica em três eixos principais: os Estudos Culturais, as representações de gênero na publicidade e o trabalho doméstico não remunerado. A cultura é compreendida como prática social e como espaço de hegemonia, sendo a publicidade encarada não apenas como reflexo, mas como produtora ativa de significados. A partir da articulação entre cultura viva e cultura registrada (Williams, 2003), analisa como os discursos publicitários se relacionam com contextos históricos e sociais, especialmente no que se refere à perpetuação ou transformação dos papéis de gênero. O método adotado é a análise cultural-midiática, com apoio na análise textual de Cassetti e Chio (1999). O corpus empírico é composto por oito peças audiovisuais da marca Mr. Músculo, veiculadas em diferentes contextos históricos. A seleção considerou campanhas

que evidenciassem elementos ligados às representações de gênero e ao trabalho doméstico. A análise foi guiada por categorias como cultura viva, cultura registrada, tradição seletiva e estruturas de sentimento, com o objetivo de mapear continuidades, rupturas e hibridizações nos discursos da marca.

2.3.6 MAPEANDO REPRESENTAÇÕES NA INTERSECÇÃO ENTRE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO

A tese *Comunicação, educação e pandemia: representações dos Institutos Federais (IFRS, IFSUL e IFFAR) em GZH no contexto da Covid-19 (2020-2023)*³⁵, foi apresentada por Mariângela Barichello Baratto em 2025. A autora adota uma abordagem qualitativa com apoio em dados quantitativos, orientando-se pelos Estudos Culturais como base epistemológica e metodológica, especialmente pela vertente do materialismo cultural. Dá destaque aos conceitos de cultura viva e cultura registrada propostos por Williams (2003). São centrais os conceitos de cultura e representações (Hall, 2016).

A autora desenvolve e aplica um protocolo autoral de análise cultural-midiática, Figura 39, derivado de trabalhos anteriores no Grupo de Pesquisa Estudos Culturais e Audiovisualidades, estruturando o estudo em torno de uma tensão entre os contextos vividos (educacional, sanitário e comunicacional) e os registros midiáticos. A metodologia é pensada para articular criticamente os significados expressos na mídia sobre os Institutos Federais durante a pandemia.

Figura 39 – Protocolo autoral analítico



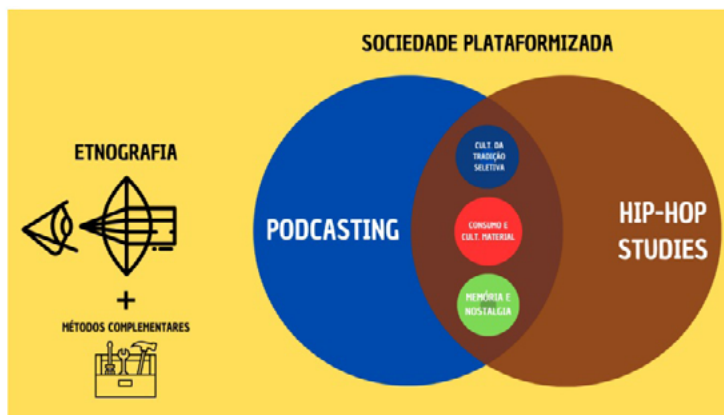
Fonte: Baratto (2025).

O estado da arte é utilizado como estratégia de aproximação teórico-contextual e de sustentação da originalidade da investigação. A pesquisa também utiliza análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), aplicada a 81 registros publicados no portal GZH entre 2020 e 2023, permitindo identificar editoriais, títulos, temáticas e conteúdos visuais relacionados às representações dos Institutos Federais na mídia durante a pandemia. A combinação das abordagens teóricas e técnicas busca compreender as representações culturais-midiáticas dos Institutos Federais (IFRS, IFSul e IFFar) no portal GZH durante a pandemia de Covid-19.

2.3.7 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA INVESTIGAR PODCASTING

A tese *Hip-Hop e Podcasting: Memórias e Materialidades no Gringos Podcast*³⁶, foi apresentada por João Pedro Pacheco Van Der Sand em 2025. A pesquisa, representada na Figura 40, aciona os Estudos Culturais como base para pensar metodologias qualitativas voltadas à compreensão de práticas culturais, especialmente as que envolvem mídias como o podcast e expressões culturais urbanas como o hip-hop. Adota como aporte teórico-metodológico a etnografia, compreendida não apenas como método, mas como uma forma de produção de conhecimento alinhada à tradição antropológica, com adaptações ao campo da comunicação. O autor fundamenta-se em autores como Peirano (2014), que enfatiza a etnografia como teoria, e em abordagens específicas para contextos digitais, como a etnografia digital (Pink et al., 2016; Miller et al., 2019) e a etnografia para a internet (Hine, 2015), além da proposta de “podcast ethnography” de Lundstrom e Lundstrom (2021), o que orienta sua aproximação metodológica com o objeto empírico.

Figura 40 – Representação do protocolo de pesquisa



Fonte: Van Der Sand (2025).

A investigação fundamenta-se em observação participante realizada de forma presencial e remota ao longo do doutorado. O autor acompanhou episódios do *Gringos Podcast*, realizou entrevistas com hosts, produtores, ouvintes e artistas, além de integrar os canais de interação da comunidade do podcast como membro assinante da plataforma. A imersão metodológica também incluiu o mapeamento de podcasts brasileiros vinculados à cultura hip-hop, análise de episódios e desenvolvimento de um protocolo autoral de pesquisa baseado em princípios etnográficos.

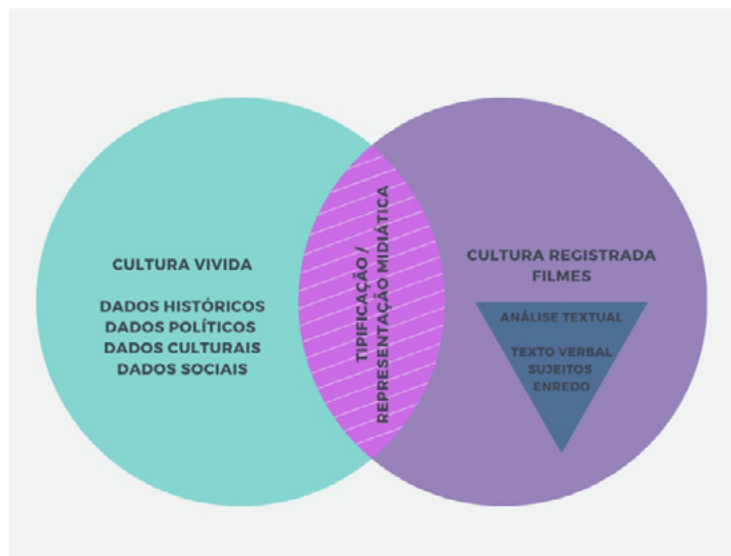
A escolha do *Gringos Podcast* como objeto de estudo considerou elementos simbólicos relacionados à cultura hip-hop e à cultura negra de São Paulo, especialmente aspectos ligados à memória, materialidade e pertencimento. Metodologicamente, o estudo compreende o podcasting como prática cultural que articula produção, circulação e consumo de conteúdos vinculados às identidades periféricas.

2.3.8 REPRESENTAÇÕES MIDIÁTICAS DE MULHERES LÉSBICAS NO CINEMA

A tese de Ana Julia Della Mea Lotufo, *Entendidas, caminho-neiras, sapatonas: as representações midiáticas de mulheres lésbicas no cinema brasileiro*³⁷, defendida em 2025, adotou um percurso metodológico ancorado nos Estudos Culturais, com base especialmente na perspectiva do materialismo cultural de Williams (1979 e 2003). A autora utiliza como principal estratégia a análise cultural-midiática. Essa abordagem compreende a mídia como parte integrante da cultura e se propõe a investigar os produtos midiáticos considerando seus contextos sociais, históricos, políticos e econômicos. O foco está na articulação entre a cultura viva (experiências sociais

do tempo) e a cultura registrada (os filmes), buscando revelar como se constroem as representações das mulheres lésbicas no cinema brasileiro, conforme Figura 41.

Figura 41 – Percurso metodológico adotado



Fonte: Lotufo (2025).

O corpus da pesquisa foi definido a partir do mapeamento de 24 filmes nacionais produzidos entre as décadas de 1960 e 2020 que apresentam relações afetivas entre mulheres. Desses, seis filmes foram selecionados para análise detalhada com base em critérios de proporcionalidade temporal, centralidade das personagens lésbicas e acessibilidade das obras. A metodologia articula análise cultural-midiática e análise textual de Casetti e Chio (1999), permitindo examinar elementos técnicos, narrativos e contextuais das produções audiovisuais.

A análise organiza-se a partir de três categorias metodológicas: sujeitos, texto verbal e enredo, voltadas à compreensão

das representações das personagens lésbicas e de suas relações com os contextos sociais de cada período histórico. O percurso teórico-metodológico dialoga com os Estudos Culturais, estudos feministas e teorias queer, articulando autores como Raymond Williams (1979), Stuart Hall (2005) e Judith Butler (2015) para compreender os processos de construção e padronização das representações midiáticas.

2.3.9 COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO EM PAUTA: UMA ABORDAGEM MULTIMETODOLÓGICA EM UM TERRITÓRIO GEOPARQUE MUNDIAL UNESCO

Em 2026, Mauricio Rebellato, também autor deste livro, apresenta a tese *Comunicação e Identidade: A busca pelo Desenvolvimento Sustentável em um território Geoparque Mundial da UNESCO*³⁸. O autor investiga os processos comunicacionais que atravessam a construção identitária de um território Geoparque, com ênfase no Caçapava Geoparque em Caçapava do Sul (RS). Ancorada nos Estudos Culturais e no materialismo cultural de Williams (1979), a pesquisa parte da compreensão da cultura como prática social e como espaço de disputas simbólicas, articulando comunicação (Martín-Barbero, 2001), território (Santos, 2006), identidade (Hall, 1997) e desenvolvimento sustentável (Sachs, 2002). O trabalho propõe compreender como os sentidos de pertencimento, memória e valorização do patrimônio geológico e cultural são produzidos, mediados e disputados entre diferentes atores sociais.

O percurso teórico-metodológico da pesquisa estrutura-se a partir de um protocolo autoral de análise cultural-midiática, que articula as categorias de cultura viva e cultura registrada.

A cultura vivida é mobilizada para compreender as práticas cotidianas, os saberes locais, as experiências de pertencimento e as percepções dos sujeitos que habitam o território do geoparque, conforme Figura 42, que mostra uma das inserções do pesquisador junto à comunidade.

Figura 42 – Registro apresentado na tese mostrando o pesquisador junto à comunidade



Fonte: Rebellato (2026).

Já a cultura registrada corresponde aos materiais institucionais, produtos midiáticos, discursos oficiais e narrativas comunicacionais que passam a representar o território em escalas regionais, nacionais e internacionais.

Metodologicamente, a tese adota uma abordagem qualitativa, ancorada nos Estudos Culturais e no materialismo cultural de Williams, Figura 43.

Figura 43 – Etapas da pesquisa adotadas pelo autor

Fonte: Rebellato (2026).

As técnicas e procedimentos metodológicos compreendem a aproximação com o objeto empírico, por meio da observação participante, a realização de um estado da arte como estratégia de contextualização teórica, bem como a aplicação de questionários e a realização de entrevistas semiestruturadas com atores vinculados às quatro hélices do desenvolvimento: governança, universidade, empresas e sociedade civil. E ainda, uma análise cultural de documentos institucionais, produções jornalísticas e produtos audiovisuais, possibilitando a compreensão das mediações entre cultura viva e cultura registrada no território investigado.

2.4 CAMINHOS PRÓPRIOS, PERSPECTIVAS COMUNS

Com base nas dissertações e teses apresentadas aos Programas de Pós-Graduação em Comunicação e em Patrimônio Cultural, é possível traçar um panorama consistente dessa produção

acadêmica desenvolvida ao longo dos anos. Cabe dizer que as ênfases repercutem, muitas vezes, nas pesquisas das fases sucessórias. Contudo, o acúmulo de conhecimento gerado no âmbito do Grupo de Pesquisa acaba por oferecer uma guarida generosa, permitindo aos(as) pesquisadores(as) desenvolverem suas investigações elegendo os objetos que façam sentido para si, que tenham significado e motivação, mantendo em comum, a base epistêmica dos Estudos Culturais. Essa trajetória se estrutura em três fases distintas de pesquisa:

- **Fase 1 (até 2015):** ênfase em identidades regionais e cultura local, como festas populares (carnaval), religiosidade e tradições gaúchas;
- **Fase 2 (2016–2020):** foco nas representações identitárias de grupos minoritários, com destaque para temas de gênero, raça, sexualidade e juventudes, (mulheres, população LGBTQIAPN+, negros, jovens de periferia) geralmente em produtos midiáticos como novelas, telejornais e séries;
- **Fase 3 (2021 até os dias atuais):** estudos voltados à comunicação para o desenvolvimento territorial e sustentável, principalmente em Geoparques e comunidades locais, abordando patrimônio, educação, pertencimento e sustentabilidade.

A metodologia adotada nos trabalhos analisados apresenta uma forte unidade conceitual e teórica, ancorada nos Estudos Culturais e, mais especificamente, no materialismo cultural proposto por Raymond Williams (1979 e 2003). Os conceitos de cultura vivida, cultura registrada e tradição seletiva aparecem em praticamente todas as pesquisas, articulando-se com noções como hegemonia, residual, emergente e estrutura de sentimento.

O método predominante é o do materialismo cultural, centrado na análise cultural, com desdobramentos na análise cultural-midiática quando o objeto se insere no campo da comunicação. A essas abordagens somam-se modelos como o “circuito

da cultura”, desenvolvido por Du Gay et al. e Richard Johnson, que estruturam as análises em etapas como produção, representação, regulação, identidade e consumo.

Técnicas recorrentes incluem entrevistas semiestruturadas, história oral, questionários, observação participante e pesquisa documental, e também, procedimentos como a análise de conteúdo e a análise textual. Algumas pesquisas, principalmente as desenvolvidas no PPGPPC, integram também oficinas, exposições e produções artísticas, em diálogo com práticas participativas e com a pesquisa-ação.

Apesar da diversidade de temas e objetos, que vão da bomba de chimarrão à representação feminina em super-heroínas do cinema, passando pela educação patrimonial e pela cultura do futebol, os trabalhos apresentam importantes elementos em comum. Todos compartilham o compromisso de compreender a cultura como processo dinâmico, vivido, historicamente situado e vinculado às práticas sociais dos sujeitos. Há uma valorização evidente do cotidiano como espaço legítimo de produção cultural, onde se desenham disputas simbólicas e formas de resistência. Outro aspecto central é o entrelaçamento entre comunicação, identidade e território: mesmo quando partem de objetos midiáticos amplamente distribuídos, como novelas e campanhas publicitárias, os autores procuram analisar como esses conteúdos se articulam com experiências concretas, modos de vida e contextos socioculturais específicos.

Conforme a tradição do Grupo de Pesquisa, os estudantes fazem uma representação gráfica de seus percursos metodológicos, para ilustrar visualmente a metodologia, formas de análise e técnicas utilizadas. Desse modo, procuramos elaborar uma representação em comum aos trabalhos, na Figura 44, para servir de modelo e de guia para futuras pesquisas:

Figura 44 – Percursos Metodológicos nos Estudos Culturais e Audiovisualidades



Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

A estrutura representada na figura anterior, traz um diagrama circular integrado. Em seu núcleo central, os Estudos Culturais, fundamento epistemológico de todas as pesquisas e seus principais representantes, o primeiro Raymond Williams, o mais utilizado como referência para o Grupo, e na sequência, Stuart Hall e Johnson. Em segundo plano, quatro eixos a partir dos Estudos Culturais, mas ligados a este, sendo a análise cultural, através da Cultura Vivida, Cultura Registrada e Cultura da Tradição Seletiva. Outro eixo, traz os Circuitos da Cultura, sendo eles: a partir de Du Gay et al. (1997) com as esferas de análise “Produção, Representação, Regulação, Consumo, Identidade”, e também, de Johnson (2004), com as esferas “Produção, Texto, Leitura, Contexto sociocultural”. Um terceiro eixo traz a análise textual e fílmica a partir de Casetti & Chio (1999), de Bardin (2009) e de Zetl (produção audiovisual). O quarto eixo, mais abaixo, traz as metodologias complementares e técnicas utilizadas conforme as necessidades do trabalho para se atingir os objetivos

propostos. Aqui estão as entrevistas (semiestruturadas, questionários), a observação participante, a pesquisa bibliográfica e documental e a pesquisa-ação e oficinas. Fora do núcleo central e dos eixos metodológicos, em uma camada externa, estão representadas as três fases das pesquisas do Grupo, sendo as identidades regionais, as representações de grupos minoritários e a mais recente comunicação e desenvolvimento territorial.

A perspectiva crítica e comprometida das pesquisas confere aos trabalhos um caráter aplicado e engajado, especialmente nos estudos voltados à educação, à cidadania cultural, à valorização do patrimônio e ao desenvolvimento. Assim, mais do que uma coleção de pesquisas, o conjunto apresentado pelo Grupo de Pesquisa configura-se como uma tradição investigativa sólida, marcada por coerência metodológica, densidade teórica e vocação para a transformação social aportada diretamente pelos(as) pesquisadores(as) que tiveram sua formação junto ao Grupo.

2.5 SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS

Esta seção reúne sugestões de leituras produzidas por integrantes do Grupo de Pesquisa Estudos Culturais e Audiovisualidades, cujos trabalhos dialogam diretamente com os aportes teóricos e metodológicos apresentados ao longo do livro. As obras indicadas aprofundam conceitos centrais dos Estudos Culturais, do materialismo cultural, da análise cultural-midiática e combinações analíticas.

Ao apresentar produções desenvolvidas no âmbito do próprio Grupo, busca-se evidenciar a continuidade das reflexões aqui propostas, bem como estimular o leitor a ampliar seu repertório crítico a partir de pesquisas que articulam teoria, método e análise empírica em diferentes contextos socioculturais.

LISBÔA FILHO, Flavi Ferreira; STEFFEN, Lauren Santos; HENRIQUES, Mariana Nogueira. Análise cultural-midiática como protocolo teórico-metodológico de pesquisas em comunicação. *Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 21-39, 2020. DOI: 10.1590/1809-5844202031. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-5844202031>. Acesso em: 21 jul. 2026.

LISBÔA FILHO, Flavi Ferreira. Contribuições dos Estudos Culturais para a construção de um protocolo de pesquisas voltado à produção de sentidos. *Questões Transversais: Revista de Epistemologias da Comunicação*, São Leopoldo, v. 8, n. 16, p. 31-39, 2020. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/questoes/article/view/19201>. Acesso em: 21 jul. 2026.

LISBÔA FILHO, Flavi Ferreira; NUNES, Lucas da Silva. Análise cultural-midiática e análise textual: a construção de um caminho metodológico para investigações audiovisuais. *E-Compós*, Brasília, v. 26, p. 1-24, 2023. DOI: 10.30962/ec.2820. Disponível em: <https://doi.org/10.30962/ec.2820>. Acesso em: 21 jul. 2026.

BARATTO, Mariângela Barichello; CARVALHO, Victor Cesar Rodrigues; LISBÔA FILHO, Flavi Ferreira. GP Estudos Culturais e Audiovisualidades (UFSM/CNPq): uma década de contribuições para o campo dos Estudos Culturais. *Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura*, Campinas, v. 34, p. e026002, 2026. DOI: 10.20396/resgate.v34i00.8678374. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/resgate.v34i00.8678374>. Acesso em: 21 jul. 2026.

É possível acessar a página institucional, disponível em: <https://www.ufsm.br/grupos/estudosculiteaudiovisualid>, ou o perfil no Instagram @gp_estudosculturais para conhecer mais sobre a produção do Grupo.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. *Manual de história oral*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

BARATTO, Mariângela Barichello. *Comunicação, educação e pandemia: representações dos Institutos Federais (IFRS, IFSUL e IFFAR) em GZH no contexto da Covid-19 (2020-2023)*. 2025. Tese (Doutorado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2025.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2002.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2009.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARRIOS, Jessica Loss. *O palco agora é rua: a identidade das danças urbanas na cidade de Santa Maria/RS em sua trajetória histórica*. 2022. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2022.

BORTOLIN, Ana Carolina Cherobini. *Centro Interpretativo do patrimônio cultural do município de Dona Francisca - RS*. 2022. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2022.

BISOGNIN, Ana Luísa Cereser. *Identidade cultural e os processos de urbanização: o caso da Vila Verde Teto em Faxinal do Soturno, RS*. 2019. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

BUTLER, Judith. *Quadros de guerra: quando a vida é passível de luto?* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

CANABARRO, Tiane Dias. *A representação das identidades gaúchas na televisão pública: um estudo da TV Assembleia/RS*. 2015. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

CANCLINI, Néstor García. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. Tradução de Heloisa Jahn. 3. ed. rev. São Paulo: EDUSP, 2008.

CASETTI, Francesco; DI CHIO, Federico. *Análisis de la televisión: instrumentos, métodos y prácticas de investigación*. Barcelona: Paidós, 1999.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

CASTRO, Emanuel de; FERNANDES, Gonçalo Poeta; FIRMINO, Gisela. Os geoparques como estratégias de desenvolvimento turístico de base territorial. In: INOVAÇÃO, gestão e educação em turismo e hotelaria: investigação aplicada. Guarda: Instituto Politécnico da Guarda, 2015. v. 1, p. 49-62.

CEVASCO, Maria Elisa. *Dez lições sobre estudos culturais*. São Paulo: Boitempo, 2003.

CHAVES, Thais Danzmann. *Educação patrimonial e identidade: reencontro da comunidade de Restinga Sêca com Iberê Camargo*. 2022. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2022.

CORREA, Rogério Saldanha. *A construção da brasilidade: uma análise cultural-midiática de brasilidade no programa Esquenta*. 2016. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

CORRÊA, Lucas Brum. *Que futebol é esse? Uma análise das representações do futebol feminino no globoesporte.com*. 2017. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

COSTA, Claudia de Lima. Os estudos culturais na encruzilhada dos feminismos materiais e descoloniais. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, Brasília, n. 44, p. 79-103, 2014. DOI: 10.1590/2316-4018444. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2316-4018444>. Acesso em: 21 jul. 2026.

CUCHE, Denys. *A noção de cultura nas ciências sociais*. 2. ed. Bauru: EDUSC, 2002.

DALLA PORTA, Leonardo Oliveira. *Além dos noventa minutos: as representações femininas na campanha "A copa das mulheres" da Rede Globo*. 2021. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2021.

DALLA POZZA, Débora Flores. *Representações de identidades pampeanas em programas documentais da região: intersecções entre cultura vivida e cultura registrada*. 2018. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018.

DE CARVALHO, Luciomar. *Representações genderless: mediações entre cultura vivida e registrada em audiovisuais publicitários de moda*. 2021. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2021.

DIAS, Reinaldo. *Turismo e patrimônio cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades*. São Paulo: Saraiva, 2006.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. São Paulo: Atlas, 2005.

ENGELS, Friedrich. *Anti-Dühring: a revolução da ciência por Senhor Eugen Dühring*. São Paulo: Boitempo, 1979.

ENNINGER, Rossana Zott. *Análise cultural do telejornalismo local: representação e identidade na RBS TV Santa Rosa*. 2015. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

ERNESTO, Carla Beatriz de David. *Publicidade antirracista da Salon Line: uma análise cultural do filme celebrando rainhas crespas e cacheadas*. 2022. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2022.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina Damboriarena. *Cartografias dos estudos culturais: Stuart Hall, Jesús Martín-Barbero e Néstor García Canclini*. 2000. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina Damboriarena. Estudos culturais feministas: a importância de afirmar uma nomeação. *Libero*, São Paulo, v. 23, n. 46, p. 10-25, 2020. Disponível em: <https://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/view/1207>. Acesso em: 21 jul. 2026.

FAGUNDES, Rodrigo Quevedo. *Identidades transviadas midiáticas em videoclipes e suas apropriações por pessoas trans*. 2021. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2021.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

- FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.
- FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- FREITAS, Ana Paula Porto de. *Do conto ao encanto pela linha do trem: a valorização do patrimônio cultural local junto à educação infantil de Restinga Sêca-RS*. 2024. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2024.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere*. v. 1. Organização de Carlos Nelson Coutinho; tradução de Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- GRIGOLO, Micheli. *Design e identidade: artesanato em lã no Geoparque Caçapava Aspirante UNESCO*. 2021. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2021.
- GUERRA, Ana Luiza Seeger. *Design e identidade: coleção de joias criada a partir de elementos de igrejas católicas do Geoparque Quarta Colônia Aspirante UNESCO*. 2022. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2022.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais*. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 89-105.
- HALL, Stuart. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- HALL, Stuart; EVANS, Jessica; NIXON, Sean (ed.). *Representation: cultural representations and signifying practices*. 2. ed. London: Sage; Milton Keynes: The Open University, 2013.

HALL, Stuart. *Cultura e representação*. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio; Apicuri, 2016.

HENRIQUES, Mariana Nogueira. *Feminismo no horário das 9: representações femininas e pautas do movimento feminista em telenovelas brasileiras*. 2020. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2020.

HENRIQUES, Mariana Nogueira. *Identidade feminina gaúcha: representações de gênero no programas regionais Bah*. 2016. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

HINE, Christine. *Ethnography for the internet: embedded, embodied and everyday*. London: Bloomsbury Academic, 2015.

HOGGART, Richard. *The Uses of Literacy*. London: Penguin Books, 1957.

JOHNSON, Richard. *What is cultural studies anyway? Social Text*, n. 16, p. 38-80, 1986.

JOHNSON, Richard. *What is Cultural Studies Anyway?* In: STOREY, John (ed.). *Cultural Theory and Popular Culture: A Reader*. London: Harvester Wheatsheaf, 1987.

KELLNER, Douglas. *A cultura da mídia: estudos culturais, identidade e política entre o moderno e o pós-moderno*. Bauru: EDUSC, 2001.

KRUCKEN, Lia. *Design e território: valorização de identidades e produtos locais*. São Paulo: Studio Nobel; SEBRAE, 2009.

LISBÔA FILHO, Flavi Ferreira; REBELLATO, Mauricio. Desenvolvimento regional em um território Geoparque: um caminho possível a partir da comunicação e das ações com a comunidade local. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, [S. l.], v. 20, n. 2, 2024. DOI: 10.54399/rbgdr.v20i2.7247. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/7247>. Acesso em: 28 abr. 2026.

LISBÔA FILHO, Flavi Ferreira; HENRIQUES, Mariana. Análise cultural-midiática: desafios e perspectivas a partir do Grupo de Pesquisa Estudos Culturais e Audiovisualidades. In: MORAES, Ana Luiza Coiro; ASSIS JUNIOR, Fábio de Paula; LISBÔA FILHO, Flavi Ferreira (org.). *Estudos culturais na comunicação contemporânea*. São Paulo: Cásper Líbero, 2019. p. 37-57.

LLULL PEÑALBA, Josué. Evolución del concepto y de la significación social del patrimonio cultural. *Arte, Individuo y Sociedad*, Madrid, v. 17, p. 177-206, 2005. DOI: 10.5209/ARIS.6656. Disponível em: <https://doi.org/10.5209/ARIS.6656>. Acesso em: 21 jul. 2026.

LÖBACH, Bernd. *Design industrial: bases para a configuração dos produtos industriais*. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

LOTUFO, Ana Julia Della Mea. *Entendidas, caminhoneiras, sapatonas: as representações midiáticas de mulheres lésbicas no cinema brasileiro*. 2025. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2025.

LUNDSTRÖM, Markus; LUNDSTRÖM, Tomas Poletti. Podcast ethnography. *International Journal of Social Research Methodology*, [S. l.], v. 24, n. 3, p. 289-299, 2021. DOI: 10.1080/13645579.2020.1778221. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13645579.2020.1778221>. Acesso em: 21 jul. 2026.

MARQUES, Sérgio. *Carnaval e identidade: revival dos sambas-enredos da Escola de Samba A.A.C. Vila Brasil*. 2019. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *De los medios a las mediaciones: comunicación, cultura y hegemonía*. 6. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Tradução de Ronald Polito. 3. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.

MARX, Karl. *Prefácio à contribuição à crítica da economia política*. São Paulo: Boitempo, 2011.

MATTÉ, Volnei Antônio. *Proposta de metodologia para o desenvolvimento de produtos de joalheria*. 2012. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

MAYER, Ricardo da Silva. *O Rio Grande do Sul e as bombas de chimarrão como expressão de identidades culturais*. 2018. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018.

MENDONÇA, Fernanda Perez. *As representações da cultura do estupro e da violência de gênero a partir do cinema de Karim Ainouz: uma análise dos filmes “O céu Suely” e “A vida invisível”*. 2021. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2021.

MILLER, Daniel et al. *How the world changed social media*. London: UCL Press, 2016.

MORAIS, Marina Vlacic. *As super-heroínas no cinema: a tipificação das personagens femininas em filmes da década de 2010*. 2021. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2021.

MOREIRA, Sonia Virgínia. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. São Paulo: Atlas, 2005. p. 269-279.

NUNES, Lucas da Silva. *Elas passam o pano e enceram o chão, mas são quase da família: emprego doméstico e tipificações nas novelas da Globo entre 2012 e 2018*. 2020. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2020.

NUNES, Lucas da Silva. *O trabalho doméstico não remunerado na publicidade: as estruturas de sentimento da marca Mr. Músculo*. 2024. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. [S. l.]: ONU, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>. Acesso em: 21 jul. 2026.

OROZCO-GÓMEZ, Guillermo. Medios, audiencias y mediaciones. *Comunicar: Revista Científica de Comunicación y Educación*, Huelva, v. 4, n. 8, p. 25-30, 1997. DOI: 10.3916/C08-1997-06. Disponível em: <https://doi.org/10.3916/C08-1997-06>. Acesso em: 21 jul. 2026.

ORTIS, Andréa Cornelli. *Representações femininas em Game of Thrones: mediações entre os sete reinos e a contemporaneidade*. 2019. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.

ORTIS, Andréa Cornelli. *Tipificações da instituição do divórcio sob as lentes do jornal Folha de S. Paulo entre 1970-1980*. 2023. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2023.

PALACIO-PRIETO, José Luis; ROSADO-GONZÁLEZ, Emmaline M.; SÁ, Artur Abreu. Participación comunitaria en Geoparques Mundiales de la UNESCO en América Latina y el Caribe y su contribución a la Agenda 2030 de las Naciones Unidas. In: UNESCO. *Geoparques, turismo sostenible y desarrollo local*. Ciudad de México: UNESCO, 2021. p. 15-25.

PEIRANO, Mariza. *Etnografia não é método*. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, v. 20, n. 42, p. 377-391, 2014. DOI: 10.1590/S0104-71832014000200015.

PEREIRA, Lisandra Locatelli. *Educação Patrimonial na Quarta Colônia Geoparque Mundial da UNESCO: território de atuação, qualificação e formação continuada de professores*. 2025. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2025.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. *Relações públicas no modo de produção capitalista*. 2. ed. São Paulo: Summus, 2005.

PINK, Sarah; HORST, Heather A.; POSTILL, John; HJORTH, Larissa; LEWIS, Tania; TACCHI, Jo. *Digital ethnography: principles and practice*. London: SAGE, 2016.

PINTO, Céli Regina Jardim. *Uma história do feminismo no Brasil*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

REBELLATO, Mauricio. *Comunicação e identidade: a busca pelo desenvolvimento sustentável em um território Geoparque Mundial da UNESCO*. 2026. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2026.

REBELLATO, Mauricio. *O consumo de mídia por agricultores familiares e as mediações de classe social e economia solidária*. 2021. 141 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2021.

RODRIGUES, José Fernando Corrêa. *Identidade e imaginária Jesuítico-Missioneira da redução de São Francisco de Borja: altares particulares, da idolatria ao fogo*. 2019. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.

SACHS, Ignacy. *Caminhos para o desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SANTOS, Milton. O dinheiro e o território. In: SANTOS, Milton; BECKER, Bertha K. (org.). *Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. p. 13-21.

SANTOS, Barbara Tatiane de Avila. *As representações das identidades femininas na série mulheres espetaculares do Programa Esporte Espetacular*. 2018. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018.

SILVA, Franscesco Flavio da. *Identities contemporâneas do oeste catarinense no telejornalismo regional*. 2017. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

SILVERSTONE, Roger; HIRSCH, Eric; MORLEY, David. Information and communication technologies and the moral economy of the household. In: SILVERSTONE, Roger; HIRSCH, Eric (ed.). *Consuming technologies: media and information in domestic spaces*. London: Routledge, 1996. p. 15-31.

STEFFEN, Lauren Santos. *Favelas cariocas no The Guardian: a cultura vivida e as representações dos impactos das Olimpíadas Rio 2016*. 2020. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2020.

STEFFEN, Lauren Santos. *Relações e tensões em campo: tipificações e cultura vivida na série especial do Jornal Nacional com os jogadores da seleção brasileira*. 2016. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

TELES, Maria Amélia de Almeida. *Breve história do feminismo no Brasil e outros ensaios*. São Paulo: Alameda, 2017.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 1986.

THOMPSON, Edward Palmer. *A formação da classe operária inglesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

TOWNSEND, Thomás Dalcol. *"O sopro da mina": o documentário como estímulo ao desenvolvimento e à educação patrimonial no Geoparque Caçapava*. 2023. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2023.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.

VAN DER SAND, João Pedro Pacheco. *Hip-Hop e Podcasting: memórias e materialidades no Gringos Podcast*. 2025. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2025.

VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. *Ensaio sobre a análise fílmica*. Campinas: Papirus, 1994.

WILLIAMS, Raymond. *Cultura e materialismo: ensaios selecionados*. Tradução de Valter Lellis Siqueira. São Paulo: UNESP, 2000.

WILLIAMS, Raymond. *Cultura e materialismo: ensaios selecionados*. São Paulo: UNESP, 2011.

WILLIAMS, Raymond. *Cultura e sociedade*. São Paulo: LTC, 2000.

WILLIAMS, Raymond. *La larga revolución*. Buenos Aires: Nueva Visión, 2003.

WILLIAMS, Raymond. *Marxismo e literatura*. São Paulo: Zahar, 1979.

WILLIAMS, Raymond. *Palavras-chave: um vocabulário de cultura e sociedade*. São Paulo: Boitempo, 2007.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 7-72.

WUTHNOW, Robert. *Communities of discourse: ideology and social structure in the Reformation, the Enlightenment, and European socialism*. Cambridge: Harvard University Press, 1989.

ZETTL, Herbert. *Television production handbook*. 11. ed. Belmont: Wadsworth Cengage Learning, 2011.

ZIRBEL, Ilze. *Estudos feministas e estudos de gênero no Brasil*. 2007. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/90380>. Acesso em: 21 jul. 2026.

OS AUTORES



Flavi Ferreira Lisboa Filho

Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, do Programa de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural e do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Chefe de Gabinete da Reitoria da UFSM (2026-Atual). Pró-Reitor de Extensão da UFSM (2018-2025). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq (2022-Atual). Doutor em Ciências da Comunicação. Coordenador do GP Estudos Culturais e Audiovisualidades. Tem se dedicado a investigar questões que envolvam comunicação, patrimônio cultural e desenvolvimento, pelo olhar atento da sustentabilidade e das vulnerabilidades.

E-mail: flavi@ufsm.br



Mauricio Rebellato

Doutor em Comunicação pela Universidade Federal de Santa Maria e Especialista em televisão e convergência digital. Desenvolve investigações, a partir dos Estudos Culturais, sobre comunicação para o desenvolvimento, com ênfase na articulação entre universidade, sociedade, mercado e governança. Integra o Grupo de pesquisa Estudos Culturais e Audiovisualidades, vinculado à UFSM. Atua há mais de uma década no telejornalismo, com experiência em produção, edição e reportagem audiovisual em emissoras gaúchas. Sua escrita articula teoria e prática, evidenciando compromisso com a produção científica e a transformação social.

E-mail: mauricio-rebellato@hotmail.com

WWW.PIMENTACULTURAL.WWW

TRAJETÓRIAS DE PESQUISA

estratégias investigativas
nos Estudos Culturais